

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS
ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

ABRIL

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, tornar-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO-que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como, as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face a necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender os termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e, a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididas e coordenadas tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados diretamente ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) - por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente à assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada, de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de abril. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São registradas informações relativas à 4a. estimativa anual das colheitas do presente ano, a nível nacional, para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|-------------|
| a) AMENDOIM (1a. safra) | g) LARANJA |
| b) ARROZ IRRIGADO | h) MANDIOCA |
| c) BANANA | i) SOJA |
| d) BATATA INGLESA (1a. safra) | j) SORGO |
| e) CANA DE AÇÚCAR | l) UVA |
| f) FEIJÃO (1a. safra) | |

3. São apresentadas informações relativas à 3a. estimativa da produção, a nível nacional, para os produtos agrícolas abaixo discriminados:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| a) ABACAXI | g) MALVA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | h) MAMONA |
| c) ALGODÃO HERBÁCEO | i) MILHO |
| d) ARROZ DO SEQUEIRO | j) PIMENTA DO REINO |
| e) COCO-DA-BAÍIA | l) RAMI |
| f) JUTA | m) SISAL |

4. Para o produto TRIGO é apresentada a 2a. estimativa da produção, a nível nacional, com base em informações levantadas na fase de intenção de plantio.

5. Para o produto GUARANÁ (Cultivado) registra-se a 1a. estimativa, a nível nacional.

6. A nível de CENTRO-SUL (Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste), é apresentada a 2a. estimativa dos produtos CEBOLA e FUMO e 1a. estimativa de TOMATE, embora se registrem estimativas, também, para alguns estados da região Nordeste.

7. Para o produto CACAU são apresentados os dados de definitivos da produção obtida em 1975, a nível nacional, face os resultados finais conhecidos da "safra principal" na Bahia. Registram-se, também, estimativas de previsão da produção de CACAU em 1976, para os Estados do Amazonas, Pará, Espírito Santo e "safra do temporão" no estado baiano.

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	II
Apresentação	IV

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. Abacaxi	1
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	5
4. Amendoim	7
4.1 - Amendoim (1a.safra)	7
4.2 - Amendoim (2a.safra)	9
5. Arroz	11
5.1 - Arroz irrigado	11
5.2 - Arroz do sequeiro	12
6. Banana	16
7. Batata inglesa	19
7.1 - Batata inglesa (1a.safra)	19
7.2 - Batata inglesa (2a.safra)	21
8. Cacau	23
8.1 - Dados finais da produção de 1975	23
8.2 - Informações preliminares sobre a previsão da produção em 1976	24
9. Cana de açúcar	26
10. Cebola	28
11. Coco-da-baía	31
12. Feijão	32
12.1 - Feijão (1a.safra)	32
12.2 - Feijão (2a.safra)	36
12.3 - Tipos e variedades cultivadas	38
13. Fumo	38
14. Guaranã (cultivado)	40
15. Juta	40
16. Laranja	41
17. Malva	42
18. Mamona	42
19. Mandioca	44
20. Milho	46
21. Pimenta do Reino	50
22. Ramí	51

	Págs.
23. Sisal	51
24. Soja	52
25. Sorgo granífero	54
26. Tomate	54
27. Trigo	56
28. Uva	57

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM ABRIL/76

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	59
---	----

A nível de unidade da federação

1. Abacaxi	60
2. Algodão arbóreo	61
3. Algodão herbáceo	62
4. Amendoim (1a.safra)	63
5. Amendoim (2a.safra)	64
6. Arroz irrigado	65
7. Arroz do sequeiro	66
8. Banana	67
9. Batata inglesa (1a.safra)	68
10. Cacau (dados finais de 1975)	69
11. Cana de açúcar	70
12. Cebola (Centro-Sul)	71
13. Coco-da-baía	72
14. Feijão (1a.safra)	73
15. Fumo (Centro-Sul)	74
16. Guaranã (cultivado)	75
17. Juta	76
18. Laranja	77
19. Malva	78
20. Mamona	79
21. Mandioca	80
22. Milho	81
23. Pimenta do reino	82
24. Rami	83
25. Sisal	84
26. Soja	85
27. Sorgo granífero	86
28. Tomate (Centro-Sul)	87
29. Trigo	88
30. Uva	89

1. ABACAXI

A produção brasileira esperada de abacaxi em 1976, em 3a. estimativa é de 359 177 mil frutos, com um decréscimo de 1,77% em relação a março. As alterações das estimativas decorrem de informações das seguintes unidades da federação:

RIO GRANDE DO NORTE - O produto abacaxi teve sua investigação estendida para o Estado em 1976. O GCEA/RN informa neste mês de abril a la. estimativa do ano em curso:

área plantada	-	766 ha
produção esperada	-	15 180 mil frutos e
rendimento médio esperado	-	19 817 frutos/ha.

PARAÍBA - O produto se encontra na fase de tratos culturais. Com o emprego de tecnologia mais apurada, alguns produtores estão aumentando a densidade de plantas/ha, esperando-se maior produtividade que o ano anterior. A área plantada estimada acusa neste mês um decréscimo de 3,00% em relação a março / (de 4 000 para 3 880 ha). Com um rendimento médio esperado de 14 429 frutos/ha, a produção prevista é de 55 895 mil frutos, inferior em 12,66% da estimativa anterior.

MINAS GERAIS - O GCEA/MG, confirmando a área plantada de 5 524 ha, registra um acréscimo de 2,98% (de 12 521 para 12 894 frutos/ha) na produtividade esperada, como decorrência de rendimentos observados em colheitas já realizadas nesta safra. A produção esperada situa-se, assim, em 71 225 mil frutos.

SÃO PAULO - Face levantamentos realizados, foi verificada a existência de 59 300 000 pés plantados dos quais 45 600 000 deverão originar produção na presente safra. Assim, com uma densidade média de 40 000 pés/ha, a área plantada e destinada à colheita em 1976 é de 1 140 ha, inferior em 45,71% da pré-estimativa de março. Com uma produtividade esperada

da de 27 193 frutos/ha, a produção esperada é de 31 000 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada estimada e que se destina à colheita nesta safra é de 1 627 ha, inferior em 20,98% da informada em caráter de pré-estimativa no mês de março. Com um rendimento médio esperado de 11 500 frutos/ha, a produção prevista é de 18 710 mil frutos. A região nordeste do Estado é responsável por 90% da produção total, sendo maiores produtores os municípios de Osório e Torres. Os problemas da abacaxicultura no estado sulino, estão ligados a preço, comercialização e qualidade do produto. Efetivamente, os preços a nível de produtor não se apresentam compensadores não havendo interesse em novos investimentos na cultura que se mantém estagnada. A comercialização é difícil, não havendo opção ao produtor, que só encontra mercado nas indústrias de doces de Pelotas, que atendem primeiro ao mercado de outros produtos (pêssego, figo, ameixa, etc.). Finalmente, o fruto é pequeno com maior grau de acidez, como decorrência da variedade mais cultivada, não tendo maior aceitação para industrialização, face à preferência das fabricas de compota pelo abacaxi do Norte. Recentemente instalaram-se 2 pequenas indústrias de frutas na região, que deverão absorver parte da produção local.

MATO GROSSO - O GCEA/MT comunica que o produto tem alcançado boa comercialização no Estado. É cultivado tradicionalmente por agricultores pertencentes a pequenas colônias de japoneses. A variedade mais cultivada é a "Pérola" que, face às condições propícias de clima da região, produzem frutos de boa qualidade e apresentação, com ótimo paladar. Permanecem as estimativas de área plantada na ordem de 745 ha. A produção esperada é agora de 5 163 mil

frutos em decorrência do acréscimo de 15,71% previsto no rendimento médio (de 5 989 para 6 930 frutos/ha).

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (PE, AL, BA, ES, RJ, SC e GO) não foram acusadas alterações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Mato Grosso	1,43

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo nesta 3a. estimativa, é de 470 217 t, acusando um decréscimo de 20,07% em relação à informação de março, como decorrência de novas informações dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

MARANHÃO - O GCEA/MA informa que, com base nos levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, a área ocupada com pés em produção e destinada a colheita, sofreu uma redução de 8,49% em relação à estimativa anterior, como consequência de condições climáticas adversas, tendo, também, o rendimento médio esperado por ha, sofrido um ligeiro decréscimo de 3,11%. Como decorrência, a produção esperada no Estado, passou a ser de 11 415 t.

PIAUI - O GCEA/PI informa que o algodão arbóreo, apesar de tratar-se de planta xerófila, é até o momento a cultura mais atingida pela estiagem, uma vez que as zonas mais castigadas pelo flagelo, participam com aproximadamente 88,16% da produção estadual.

Durante a fase de tratamentos culturais, a cultura foi atacada pela lagarta das folhas (ALABAMA ARGILÁCEA), que devorou quase totalmente as partes verdes dos algodoeiros. Com o prolongamento da estiagem, fatores, como o ataque da "lagarta curuquerê", estiagem e concentração da produção em zonas consi

deradas secas, levaram o GCEA/PI a reduzir em 50% (de 240 para 120 kg/ha) o rendimento médio esperado por ha em relação ao previsto em março, quando ainda havia esperança de chuvas nas zonas produtoras. A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita permaneceu inalterada e a produção esperada face o exposto, ficou reduzida para 16 501 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa que novos levantamentos junto à zona produtora de algodão arbóreo, levaram à redução de 1,74% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, embora tenha havido um acréscimo no rendimento médio esperado de 3,20% (de 250 para 258 kg/ha). A produção esperada se situa em 118 829 t. As perspectivas para esta cultura são satisfatórias e caso o inverno continue normal, este ano será de boa colheita para esta malvacea, visto que o estado fitossanitário da cultura é considerado bom, tendo o produto recebido incentivo das agências de crédito. Na região do Seridó, onde está concentrada aproximadamente 16% da área plantada com o produto, não é permitido por lei o plantio de outro algodão que não seja o "mocó", assegurando um produto de boa qualidade.

PARAÍBA - Contando com o pessoal pertencente às Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, notadamente do IBGE, o GCEA/PB realizou detalhado levantamento em 100 municípios do Estado para verificação dos prejuízos ocasionados pela estiagem prolongada em determinadas regiões. A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, sofreu um decréscimo de 4,09% (de 470 000 para 450 773 ha). Entretanto, o prejuízo se fez sentir com maior intensidade na redução drástica do rendimento médio esperado, que acusou cerca de 75,36%, isto é, de 280 para apenas 69 kg/ha. A produção prevista ficou reduzida para 31 003 t.

CEARÁ - Os efeitos da estiagem que se abateu sobre o Estado devem ter ocasionado sensíveis prejuízos ao algodão arbóreo. Entretanto, são mantidas as estimativas do mês de março, visto que o GCEA/CE não enviou ainda a situação do mês de abril.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o algodão arbóreo, isto é, Pernambuco e Bahia, os respectivos GCEAs não acusaram alterações de estimativas neste mês.

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo em 1976 em 3a. estimativa, é de 966 936 t, superando em 5,56% as previsões de março em decorrência de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos do GCEA/RN permitiram verificar que a área plantada acusa neste mês um acréscimo de 25,09% em relação à estimativa de março, situando-se em 114 295 ha. Com um rendimento médio esperado de 298 kg/ha, superior em 6,05% do previsto anteriormente (281 kg/ha), a produção esperada é de 34 050 t. Na região do Agreste Potiguar onde se concentra cerca de 50% da área cultivada com esta malvacea, o rendimento médio observado é superior a 300 kg/ha, embora não se pratique a adubação. Cerca de 90% da cultura é plantada em solos de baixa fertilidade.

PARAÍBA - A estiagem prolongada, o ataque de lagartas e a incidência de fusariose, são os fatores negativos responsáveis pelo decréscimo de 29,25% no rendimento médio esperado (de 400 para 283 kg/ha). A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra se reduziu em 27,08%, face aos preços ofertados pelos compradores, situando-se em 80 215 ha. A produção esperada é agora de 22 662 t.

BAHIA - O GCEA/BA registra o decréscimo de 14,29% na produtividade esperada (de 420 para 360 kg/ha), face às condições climáticas adversas. Com uma área plantada de 114 200 ha, a produção esperada é de 41 112 t.

MINAS GERAIS - A produtividade esperada acusa um decréscimo de 16,40% (de 628 para 525 kg/ha) face à irregularidade de distribuição das chuvas. Com uma área plantada de 98 182 ha, a produção prevista é de 51 565 t.

SÃO PAULO - Face aos resultados do levantamento por amostragem, realizado pelo IEA, foi verificado pelo GCEA/SP que a área plantada acusou um acréscimo de 0,63% em relação à sua estimativa de março (de 237 500 para 239 000 ha). O rendimento médio observado nas lavouras já colhidas, mostrou um aumento de 27,80% em relação ao esperado (de 1 144 para 1 462 kg/ha). Assim, a produção prevista é agora de 349 500 t. A cultura já se encontra em fase adiantada de colheita e o GCEA/SP vem exercendo, também, controle junto às usinas de beneficiamento do produto para subsidiar o acompanhamento das estimativas.

MATO GROSSO - Face a verificações no município de IGUATEMI, o GCEA/MT constatou a existência de uma área de 150 ha não considerada em levantamento anterior. Assim a área total plantada é de 54 591 ha que, com a produtividade esperada de 1 068 kg/ha, superior em 3,09% da estimada em março, é esperada uma produção de 58 313 t. A colheita já está quase concluída restando pequena parcela nas regiões centro e leste do Estado.

Nas outras unidades da federação onde se realiza a investigação do algodão herbáceo, isto é, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Paraná e Goiás, os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	3,25
Sergipe	3,21
Bahia	2,20
São Paulo	4,46
Paraná	4,08
Mato Grosso	2,86

4. AMENDOIM4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim da 1a. safra em 1976, atinge nesta 4a. estimativa a 428 999 t, superior em 5,96% da estimada em março, principalmente como decorrência das informações finais da safra nos Estados de São Paulo e Paraná.

Informa-se também neste mês, os dados finais de colheita em Goiás e são confirmados os resultados da safra em Mato Grosso.

SÃO PAULO - Com a obtenção dos resultados do levantamento por amostragem realizado pelo IEA, o GCEA/SP retifica a área colhida informada em fevereiro para 162 700ha, inferior apenas em 1,21% da estimada. Com uma produtividade obtida de 1 690 kg/ha, a produção obtida foi de 275 000 t.

PARANÁ - O GCEA/PR realizou levantamento detalhado nos municípios produtores, objetivando recolher dados definitivos sobre a área colhida e a produtividade obtida nesta 1a. safra. A área colhida é de 60 000 ha, inferior em 19,91% da plantada estimada, tendo em vista que não se confirmaram os prognósticos da área cultivada esperada e que era de 74 914 ha. Com a produtividade observada de 1 000 kg/ha, houve, uma redução de 17,56% da prevista, face às chuvas excessivas que se fizeram sentir na fase de colheita, prejudicando as operações de campo e dando origem a um produto com alto teor de umi

dade que foi classificado de apenas regular. Face aos fenômenos expostos, a produção obtida foi de 60 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT confirma neste mês os dados finais da 1ª safra de amendoim. Em uma área colhida de 55 113 ha com uma produção obtida de 70 371 t, foi observado um rendimento médio de 1 277 kg/ha.

GOIÁS - Os dados finais de colheita da 1ª safra no estado goiás no são agora informados pelo GCEA/GO:

área colhida	-	300 ha
produção obtida	-	390 t
rendimento médio obtido	-	1 300 kg/ha,

confirmando as estimativas anteriores.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS tecendo considerações sobre o sistema de exploração da cultura do amendoim no estado sulino, registra que a cultura tem pouca expressão econômica para o Estado. É uma lavoura característica de minifúndios. A menor produtividade observada é de 1 227 kg/ha na Microrregião Homogênea 327 - Colonial de Ijuí em uma área de 356 ha. Dos 232 municípios do Estado, somente 49 não cultivam o amendoim, demonstrando a dispersividade da cultura. O aproveitamento do amendoim se faz, principalmente, pelas indústrias alimentícias, não sendo matéria prima consumida normalmente pelas indústrias de óleo.

Até fins de março já haviam sido colhidos 1 700 ha do total de 8 718 ha plantados estimados. Com a colheita parcial obtida de 1 955 t, o rendimento médio que vem sendo observado nas lavouras, é de 1 150 kg/ha. As condições climáticas se mostram favoráveis e não há incidência de pragas e moléstias em

nível significativo. Os preços ofertados ao produtor são considerados baixos, não se tornando estimulante a realização de novos investimentos que propiciem a expansão do cultivo desta leguminosa no Rio Grande do Sul.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	1,92
Paraná	1,83
Mato Grosso	1,64

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim da 2a. safra, em la. estimativa é de 117 624 t, superior em 6,22% da obtida em 1975. Em março foi informada a la. estimativa da produção de 2a. safra no CENTRO-SUL, avaliada em 98 124 t. Entretanto, face a novas informações de São Paulo, Paraná e Mato Grosso, verifica-se um acréscimo de 14,04% nessa estimativa regional, agora com / 111 901 t.

SÃO PAULO - A área plantada estimada acusa um acréscimo de / 42,00% em relação à previsão anterior, como decorrência dos resultados do levantamento por amostragem do IEA. Com um rendimento médio esperado de / 1 223 kg/ha (inferior em 18,47% do estimado em março), a previsão da colheita da 2a. safra é agora de 86 800 t, superior em 15,73% da estimativa anterior.

PARANÁ - Foi verificado um aumento de 4,41% na área plantada estimada (de 13 600 para 14 200 ha), com reflexos proporcionais na produção esperada. Com um rendimento médio esperado de 865 kg/ha, a produção prevista é de 12 283t. A cultura se concentra na região Norte Paranaense, onde se encontra 99,5% da área cultivada no Estado. As mi-

corregiões do Norte Novíssimo de Umuarama e Norte Novo de Londrina são as mais importantes no cultivo desta oleaginosa. Os municípios representativos da produção no Estado são: Umuarama, Xambre, Porã, Maria Helena, Icaraíma, Cianorte e Cruzeiro do Oeste. A cultura da 2a. safra se encontra na fase de tratamentos culturais, realizando-se as operações de capinas, amontoas e aplicação de defensivos. As lavouras do "cedo" já estão no estágio de início de formação das vagens. As condições climáticas têm se mostrado favoráveis à cultura e a incidência de pragas e moléstias é considerada normal para o período, sem causar preocupações. As variedades mais plantadas foram a Tatu, Tatuí e Cateto. Com a densidade média de 85 kg/ha e o preço pago pelo produtor de Cr\$ 6,00/kg das variedades melhoradas, os estoques de sementes atenderam às necessidades.

MATO GROSSO - As Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias detectaram o plantio tardio de mais 918 ha de amendoim da 2a. safra, situando a área total plantada em 7 962 ha. O fenômeno de extensão do período de plantio foi devido à falta de chuvas. Com a produtividade esperada de / 1 448 kg/ha, superior em 1,26% da anterior, face às melhores condições climáticas ocorrentes, a produção estimada é de 11 531 t.

CEARÁ - O GCEA/CE informa neste mês a 1a. estimativa do produto para a 2a. safra em 1976:

área plantada	- 2 100 ha
preço esperado	- 2 100 t
rendimento médio esperado	- 1 000 kg/ha

No Estado de Goiás não se registraram alterações nas estimativas para este mês.

O GCEA/PB ainda não informou as estimativas da 2a. safra de amendoim, face às estiagens que ocorrem. Espera-se a 1a. informação, no mês de maio.

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz em 1976, em 3a. estimativa, é de 10 145 371 t, superior em 0,38% da informada em março, quando consideradas em conjunto as estimativas de arroz irrigado e arroz do sequeiro.

5.1 - ARROZ IRRIGADO

A produção brasileira esperada de arroz irrigado em 1976, em 4a. estimativa, é de 2 118 934 t com um acréscimo de 0,24% em relação à informação de março, por novas informações do Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA - Com cerca de 45% de área total plantada / (75 226 ha), já colhida, o rendimento médio observado é de 2 823 kg/ha, superior em 2,39% do estimado anteriormente (2 757 kg/ha). A produção total esperada é de 212 376 t. Na região sul do Estado, que sofreu com excesso de chuvas desde o preparo de solo, a produção a ser obtida deverá apresentar decréscimo em relação à safra anterior, embora a área plantada tenha sido cerca de 5,70% superior.

RIO GRANDE DO SUL - O produto se encontra com 60% da área total cultivada (520 000 ha), já colhida. Ocorre excesso de chuvas nesta fase de colheita, dando origem a um produto com alto teor de umidade; entretanto, estes problemas estão sendo sanados graças à boa infraestrutura do IRGA e engenhos particulares com equipamentos de secagem adequados. A falta de mão de obra para a colheita foi suprida, graças a colaboração prestimosa do IIIº Exército que atendeu de imediato a solicitação do Governo do Estado, enviando soldados das guarnições das regiões produtoras para o de

sempenho dessa importante missão. A produção esperada de 1 881 000 t provavelmente será superada, sendo possível que o estado gaúcho atinja os 2 milhões de toneladas.

GOIÁS - O GCEA/GO não acusa alterações nas estimativas do arroz neste mês, permanecendo as informações anteriores.

5.2 - ARROZ DO SEQUEIRO

A produção nacional esperada de arroz do sequeiro em 1976, em 3a. estimativa é de 8 026 437 t, superior em 0,42% da informada em março, como decorrência de novas informações dos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso.

Registra-se neste mês, a 1a. informação do Estado do Acre, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976.

Os Estados de Pernambuco e Bahia apresentam neste mês a 1a. estimativa da safra de 1976.

PARÁ - O GCEA/PA informa que verificações realizadas nos municípios de SOURE e SALVATERRA originaram retificações na área plantada estimada, acusando um decréscimo de 1,63% (de 88 495 para 87 051 ha). O rendimento médio esperado é previsto agora em 1 149 kg/ha, superior em 0,88% do esperado anteriormente (1 139 kg/ha). Assim, a produção esperada é de 100 065 t.

MARANHÃO - Em virtude de levantamentos que se realizaram pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, bem assim, verificações de campo do GCEA, a área plantada estimada sofreu um decréscimo de 0,51% (de 676 936 para 673 467 ha). Para essa safra maranhense, foram utilizadas sementes selecionadas de arroz provenientes do Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás que, aliadas a uma melhor as-

sistência técnica aos produtores, deverá traduzir-se em melhoria da produtividade. Assim, o rendimento médio esperado é agora de 1 542 kg/ha, superior em 3,35% do previsto anteriormente (1 492 kg/ha). A produção esperada experimentou um acréscimo de 2,80%, sendo prevista uma colheita de 1 038 643 t.

PIAUI - O GCEA/PI informa que a rizicultura naquele Estado se concentra, principalmente, nas MRH 45 (Baixo Parnaíba Piauiense), 46 (Campo Maior), 47 (Teresina) e 48 (Médio Parnaíba Piauiense), regiões que não foram tão atingidas pela estiagem que ora se abate sobre algumas áreas do Nordeste. Entretanto, é notório a insuficiência de pluviosidade para o arroz do sequeiro, causada pela irregularidade das chuvas. Assim o GCEA, após levantamentos e análises do fenômeno, estimou uma redução de 21,23% no rendimento médio esperado (de 1 159 para 913 kg/ha) em relação a março, quando a situação era de expectativa. Com uma área plantada de 138 509 ha, a produção esperada é agora de 126 431 t com igual redução da verificada na produtividade.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos realizados no mês pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, fizeram conhecer a existência de mais 152 ha plantados nesta safra, elevando o total cultivado no Estado para 7 393 ha. A incidência de "brusone" (*Pericularia Orizae*), é a responsável pelo decréscimo previsto de 4,48% na produtividade esperada (de 1 050 para 1 003 kg/ha). Assim, a produção prevista fica em 7 415 t.

PARAÍBA - Com a estiagem prolongada em todo o mês de abril, o GCEA/PB realizou detalhado levantamento da situação na região produtora de arroz, sendo constatado um de-

crêscimo de 29,36% na área plantada (de 22 000 para 15 540 ha). A produtividade esperada, face à falta de umidade, apresenta uma redução drástica de 60,60% (de 1 500 para 591 kg/ha). A produção esperada é agora de apenas 9 182 t, ou seja, inferior em 72,18% da estimativa anterior. No vale do Piancó e Santa Luzia, a produção de arroz será inferior em 90%, em relação à obtida em 1975.

SÃO PAULO - O GCEA/SP, analisando os resultados do levantamento por amostragem realizado pelo IEA, agregados às informações da situação da lavoura arrozeira nesta safra, verificou um acréscimo de 9,90% na área plantada estimada (de 618 000 para 679 200 ha). Face às boas condições climáticas ocorrentes, o rendimento médio esperado experimentou um acréscimo de 17,13% (de 1 214 para 1 422 kg/ha). A produção esperada acusa um acréscimo de 28,80% em relação à estimativa de março, sendo prevista uma colheita de 966 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC constatou um acréscimo de 12,77% na área plantada estimada, por plantios tardios realizados em dezembro/75 e janeiro/76, após a colheita do trigo, na região oeste, principal região produtora de arroz do sequeiro. As regiões oeste e meio-oeste catarinense apresentam uma safra sem precedentes, face à regular pluviosidade na fase de formação dos grãos, o que leva a estimar um acréscimo de 2,34% na produtividade esperada. A produção esperada é agora de 146 266 t, superior em 15,42% da estimativa de março. A cultura teve bom desenvolvimento na fase final do ciclo vegetativo, embora a ocorrência de seca na fase de floração, levasse a região sul a apresentar um decréscimo de 30,00% na produção esperada, sem mai-

or significação sobre o total da colheita no Estado.

As cooperativas catarinenses possuem condições de receber 250 000 sacos (12 500 t); eis porque a armazenagem se realiza notadamente na rede oficial.

A comercialização se realiza pelo Governo através da FECOAGRO e OCESC, além de contar com o mercado tradicional; parte da produção está sendo adquirida pelo Governo Federal para ser armazenada pelo IRGA-RS, face às diretrizes estabelecidas para a formação de estoques reguladores.

MATO GROSSO - O GCEA/MT acusa um acréscimo de 1,34% na área plantada face verificações realizadas nas regiões de Dourados e Cuiabá (de 1 473 511 para 1 493 261 ha). As estiagens ocorridas na fase de floração, bem assim, o excesso de chuvas na colheita em algumas áreas, são responsáveis pelo decréscimo previsto de 10,38% na produtividade esperada (de 1 377 para 1 234 kg/ha). A colheita esperada situa-se em 1 842 962 t, inferior em 9,18% da estimada em março.

ACRE - Informa a 1ª estimativa do produto neste mês. Em uma área plantada de 14 382 ha com uma produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é prevista uma produção de 21 573 t.

PERNAMBUCO - O GCEA/PE registra a 1ª estimativa da safra de arroz:

área plantada	-	8 634 ha
produção esperada	-	17 389 t
rendimento médio previsto	-	2 014 kg/ha

BAHIA - O GCEA/BA informa em 1ª estimativa uma área plantada de 28 500 ha, produção esperada de 41 040 t com um ren-

dimento médio esperado de 1 440 kg/ha.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (CE, AL, SE, MG, ES, RJ, PR e GO), os respectivos GCEAs não acusaram alterações.

O GCEA/AM, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação em 1976, ainda não informou a la. estimativa desta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Alagoas	2,10
Sergipe	2,08
São Paulo	1,60
Paraná	1,30
Santa Catarina	1,71
Mato Grosso	1,25

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana em 1976, em 4a. estimativa, registra neste mês um acréscimo de 1,52% em relação à estimativa de março, situando-se em 373 003 mil cachos, face novas informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

ACRE - Registra-se neste mês a la. informação do Acre, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976. Com uma área ocupada com pés em produção de 4 665 ha e rendimento médio de 1 600 cachos/ha, é esperada uma produção de 7 464 mil cachos.

PIAUI - Como decorrência da irregularidade das chuvas na região produtora, o GCEA/PI estima um decréscimo de 0,15% na produtividade esperada (de 1 875 para 1 872 cachos/ha). Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 2 500 ha, é esperada uma colhei

ta de 4 680 mil cachos.

MARANHÃO - O GCEA/MA registra o acréscimo de 1,06% na área ocupada com pés em produção (de 6 487 para 6 556 ha), face verificações de campo realizadas pelas Comissões Regionais e Municipais. O rendimento médio que vem sendo obtido, acusa uma redução de 0,84% (de 1 437 para 1 425 cachos/ha) do estimado em março. Assim, a produção esperada é de 9 344 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa a constatação do acréscimo de 9 ha na área ocupada com pés em produção para esta safra, situando-a em 3 846 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 584 cachos/ha, superior em 0,83% do estimado em março, a produção prevista é de 6 092 mil cachos. As áreas plantadas com as variedades "Leite e Maçã", estão fortemente atacadas pelo "mal do Panamá", desestimulando os bananicultores e fazendo com que seja seu cultivo substituído por outros produtos ou por "banana anã", embora seja de pouca aceitação no mercado consumidor.

BAHIA - Com o rendimento médio esperado de 1 200 cachos/ha, superior em 1,27% do estimado em março (1 185 cachos/ha) e em uma área ocupada com pés em produção de 27 000 ha, a produção prevista é de 32 400 mil cachos.

MINAS GERAIS - O GCEA/MG informa que com a constituição da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Itabira, foi realizado detalhado levantamento nos municípios jurisdicionados, permitindo melhor avaliação das estimativas de áreas plantadas. A bananicultura no território mineiro tem para esta safra uma área ocupada com pés em produção de 32 999 ha, inferior em 14,09% da informada anteriormente (38 413 ha). Com a produtividade esperada de 1 041 cachos/ha, a colheita prevista é de /

34 337 mil cachos.

SÃO PAULO - Com o acréscimo verificado de 812 ha de área ocupada com pés em produção, a área total é agora estimada em 32 955 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 047 cachos/ha, acusando um acréscimo de 5,12% da estimativa anterior, a produção esperada é de 34 500 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS comunica que as Comissões Municipais da principal região produtora (Nordeste do Estado), registraram um acréscimo de 6,78% na área ocupada com pés em produção para esta safra, (de 7 440 para 7 942 ha). Com a produtividade esperada de 1 359 cachos/ha, a produção prevista é de 10 793 mil cachos.

MATO GROSSO - As Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias acusam um acréscimo de 30,53% na área ocupada com pés em produção em relação à estimativa de março. A produtividade esperada registra um decréscimo de 9,33% (de 2 004 para 1 817 cachos/ha), como decorrência de forte ataque da "broca do colmo", que está reduzindo a produtividade. A bananicultura no estado mato-grossense não apresenta tecnologia mais apurada e raros são os cultivos racionais. Os órgãos de pesquisa já estão voltados para o problema da broca, pois o produto, a par de sua qualidade e sabor "sui generis", tem encontrado boa comercialização.

As demais unidades da federação onde se investiga o produto (CE, PB, PE, SE, ES, RJ, PR, SC e GO), não apresentam alterações nas estimativas.

Os GCEAs dos Estados do Amazonas e Alagoas, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação, ainda não enviaram a la. informação da safra de banana em 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>	<u>Cr\$/cacho</u>
São Paulo	0,52	-
Paraná	-	4,00
Mato Grosso	-	7,15

7. BATATA INGLESA7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1976, em 4a. estimativa, é de 1 165 821 t, superior em 8,63% da informada em março em decorrência das informações finais de colheita nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, bem assim, retificações de conclusão da safra em São Paulo e Santa Catarina.

Em confronto com a produção de batata inglesa da 1a. safra obtida em 1975 que foi de 1 111 013 t, a produção dessa safra em 1976 acusa um acréscimo de 4,93%.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita neste mês, o GCEA/MG informa que em uma área colhida de 14 286 ha e uma produção obtida de 139 863 t, foi observado um rendimento médio de 9 790 kg/ha, corroborando, portanto, as estimativas de março.

ESPÍRITO SANTO - Os dados finais da 1a. safra de batata inglesa para essa unidade da federação, confirmam as estimativas de março:

área colhida	-	700 ha
produção obtida	-	4 420 t
rendimento médio obtido	-	6 314 kg/ha

SÃO PAULO - Com base no levantamento realizado pelo IEA, o GCEA/SP retifica as estimativas finais da safra informada em março.

A área colhida foi de 13 000 ha, inferior em apenas

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

0,76% da informada anteriormente (13 100 ha). O rendimento médio obtido foi de 2 923 kg/ha, inferior em 2,70% do estimado em março (13 282 kg/ha). A produção obtida foi assim de 168 000 t.

PARANÁ - O GCEA/PR informa os dados finais desta primeira safra, acusando uma área colhida de 37 340 ha, superior em 0,92% da estimada em março.

O rendimento médio obtido superou todas as expectativas anteriores, situando-se em 12 495 kg/ha, superior em 26,34% do estimado em março, face aos maiores cuidados que vêm sendo dispensados à cultura pelos produtores, pelo uso de insumos modernos em maior escala.

A produção obtida foi de 466 566 t, embora o produto oferecido ao comércio seja de qualidade apenas regular, face o excesso de chuvas nas operações de colheita.

O preço médio que vem sendo obtido pelo produtor de Cr\$ 39,33/sc. 50 kg não é estimulante para o desenvolvimento da cultura.

SANTA CATARINA - As informações finais do estado catarinense sobre a 1ª safra de batata inglesa, estabelecem uma área colhida de 13 600 ha, inferior em 2,34% da área plantada estimada. Com um rendimento médio obtido de 8 308 kg/ha, superior em 2,00% do previsto em março (8 145 kg/ha), a produção obtida foi de 112 990 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS informa que a área colhida foi de 37 200 ha, inferior em apenas 0,27% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 6 688 kg/ha, inferior em 1,15% do previsto, a produção obtida foi de 248 800 t. A redução na produtividade observada em relação a estimada, deve-se ao excesso de chuvas na colheita, bem assim, ao surgimento em determinadas regiões, da "murcha bacteriana".

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

na", principalmente na região sul do Estado. O produto é na sua quase totalidade consumido no próprio Estado, havendo grande variação de preço a nível de produtor, situando-se o valor médio, ao redor de Cr\$ 40,00/sc 50 kg.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,40
Paraná	0,79
Rio Grande do Sul ...	0,80

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A cultura de batata inglesa da 2a. safra que se investiga nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, tem neste ano de 1976 sua investigação estendida para o Estado de Goiás, unidade da federação que informa sua la. estimativa neste mês.

As estimativas desta safra a nível nacional ainda não são conhecidas por faltarem as informações referentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

As informações nas demais unidades da federação cuja la. estimativa foi apresentada em março, referindo-se para alguns, sobre a fase de intenção de plantio e outros, quanto à fase de preparo de solo e plantio, registraram as seguintes alterações:

2a. ESTIMATIVA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA		PRODUÇÃO ESPERADA		RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO	
	ha	DIF. (%) 2a./1a. ESTIM.	t	DIF. (%) 2a./1a. ESTIM.	kg/ha	DIF. (%) 2a./1a. ESTIM.
Paraíba	2 405	+ 4,57	19 470	+ 34,28	8 096	+ 28,43
São Paulo ...	8 100	+ 1,25	117 000	+ 17,00	14 444	+ 15,55

continua ...

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA		PRODUÇÃO ESPERADA		RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO	
	ha	DIF. (%) 2a./1a. ESTIM.	t	DIF. (%) 2a./1a. ESTIM.	kg/ha	DIF. (%) 2a./1a. ESTIM.
Paraná	14 000	+ 9,63	149 912	+ 9,48	10 708	+ 8,27
Santa Catarina	3 958	- 4,47	25 729	+ 0,36	6 501	+ 5,06
Rio Grande do Sul	24 800	+29,00	154 500	+31,83	6 230	+ 2,20
Goiás (1a.Est)	145	-	783	-	5 400	-

ESPIRITO SANTO - O GCEA/ES informou que a batata-semente em poder dos produtores e que foi retida e/ou comprada de agricultores vizinhos, se apresenta altamente infestada por nematóides. As sementes certificadas de origem do Ministério da Agricultura e disponíveis no Estado, estão sendo comercializados a preços muito elevados. A incidência do bataticultor quanto à área a plantar se encontra em dependência da batata-semente (escassa e a preços altos), bem assim, por fenômenos climáticos não favoráveis ao plantio, face à seca que se fez sentir nas regiões produtoras.

PARANÁ - A área plantada nesta 2a. safra é superior em 21,16% da cultivada em 1975 e sua distribuição por grande região geo-econômica no Estado, é respectivamente, de 82% no Leste, 11% no Oeste e 7% no Norte. A cultura se encontra em tratamentos culturais, após o 1º mês de germinação. Realizam-se trabalhos de capinas, amontoas e aplicação de defensivos. As condições climáticas são favoráveis nesta fase e o estado sanitário das lavouras é considerado bom.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC registra excesso de chuvas e ocorrência de geadas esparsas que já estão prejudicando o desenvolvimento normal da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS informa que as condições climáticas se mostram favoráveis à cultura da batata inglesa de 2a. safra que acusa neste mês um acréscimo de 29% na estimativa da área plantada em relação ao informado em março (fase de preparo do solo e plantio), em decorrência de resultados dos levantamentos realizados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias na zonas de produção. Com o rendimento médio esperado de 6 230 kg/ha, superior em 2,20% do previsto anteriormente, a produção esperada é de 154 500 t.

GOIÁS - Informações do GCEA/GO em 1a. estimativa, registram uma área plantada de 145 ha, que, com uma produtividade esperada de 5 400 kg/ha, é prevista uma colheita de 783t.

8. CACAU

8.1 - DADOS FINAIS DA PRODUÇÃO DE 1975

Conforme foi registrado no relatório de dezembro/75, bem assim em informações nos relatórios de janeiro-março/76, os resultados finais da produção de cacau referentes ao ano civil de 1975 para o Estado da Bahia, só seriam definitivamente conhecidos em abril do ano em curso.

BAHIA - O GCEA/BA acusa com base em levantamentos próprios realizados por informações da Comissão de Comércio do Cacau e da CEPLAC, que os dados finais da safra principal de cacau em 1975, registram uma produção de 113 960 t, superior em 23,94% da previsão de colheita da CEPLAC, informada em dezembro (91 951 t).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

Desta forma, a produção no estado baiano em 1975, considerando as duas safras, foi a seguinte:

safra temporão - 157 828 t
safra principal - 113 960 t

Total da produção 75 - 271 788 t

A produção nacional obtida de cacau em 1975 foi de 281 766 t, superior em 8,48% da estimada em dezembro/75.

Os resultados finais da produção obtida em 1975 estão assim posicionados nas unidades da federação onde o cacau é investigado:

Nº DE ORDEM	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
1º	BA	418 906	271 788	649
2º	ES	21 760	7 621	350
3º	PA	7 058	1 772	251
4º	AM	2 800	500	179
	OUTRAS	-	85	-

Como se observa, a Bahia, maior produtor nacional de cacau, foi em 1975 responsável por 96,46% da produção obtida.

Seguem-lhe o ES com 2,70%, o PA com 0,63%, o AM com 0,18%, cabendo às outras unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 0,03% da produção.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 649 kg/ha na BA, até 179 kg/ha no AM.

8.2 - INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A PREVISÃO DA PRODUÇÃO EM 1976

A produção brasileira esperada de cacau em 1976 em caráter de informe preliminar, tem tendência de apresentar resultados inferiores ao do ano anterior, não sendo possível precisar-se, no momento o seu "quantum", por falta de informações da "safra prin-

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

cipal" da Bahia, que deverá iniciar a colheita no mês de outubro. O cacau vem sendo investigado na Bahia, principal produtor nacional, bem assim, nos Estados do Espírito Santo, Pará e Amazonas, responsáveis no conjunto, por 99,97% da produção brasileira.

PARÁ - O GCEA/PA informa que em consequência das enchentes, cerca de 94 ha da área ocupada com pés em produção nos municípios de ÓBIDOS e ORIXIMINÁ, tiveram as plantas dizimadas, sendo derrubadas para futuros plantios de juta e gramíneas. Independente do fenômeno das cheias, há uma tendência entre os produtores de cacau, que também exploram a bovinocultura, de extirparem os cacauais velhos e improdutivos, substituindo-os por culturas de gramíneas para a criação e engorda do gado mediante pastoreio direto.

Com o rendimento médio esperado de 290 kg/ha, inferior em 1,02% do informado em março (293 kg/ha), a produção esperada situa-se em 2 150 t com uma redução de 2,27% da estimativa anterior, face às alterações de área e produtividade descritas.

BAHIA - O GCEA/BA informa em caráter preliminar, como decorrência de previsão da CEPLAC, que a "safra do temporão" neste ano, deverá situar-se entre o mínimo de 82 347 t até o máximo de 98 820 t em 1ª estimativa, com probabilidade de colheita de 90 583 t, que se inicia em maio.

Nas outras unidades da federação (AM e ES), não houveram alterações das estimativas neste mês, permanecendo as seguintes previsões:

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA OCUPADA COM PÉS EM PRODUÇÃO (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)
AM	2 800	500	179
ES	21 492	7 745	353

9. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar em 1976 em 4a. estimativa, é de 101 325 604 t, inferior em 0,82% da informada em março em decorrência de alterações das estimativas nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso.

MARANHÃO - O GCEA/MA registra neste mês a alteração de 0,06% na área plantada e destinada a corte nesta safra (de 21 650 para 21 636 ha), face a informações das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias.

Com a produtividade esperada de 24 786 kg/ha, inferior em 0,10% da estimada no mês anterior (24 762 kg/ha), a produção esperada é de 536 270 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN acusa um acréscimo de 0,80% na área destinada a corte em 1976, situando-se em 20 325 ha. Com a produtividade esperada de 58 791 kg/ha, a produção prevista é de 1 194 927 t. É aguardada uma boa produção neste ano, principalmente nas áreas produtoras das microrregiões homogêneas de Canguaretama, Ceará Mirim e São José do Mipibu, onde se concentram mais de 85% da produção estadual, face aos incentivos de financiamento do Banco do Brasil e melhor assistência técnica aos produtores.

PARAÍBA - A área plantada destinada a corte registrou neste mês um acréscimo de 38,66% (de 50 000 para 69 331 ha), como decorrência de levantamentos realizados pela rede especializada para estatísticas agropecuárias coordenada pelo GCEA/PB. A estiagem prolongada é responsável já, pelo decréscimo de 30,36% no rendimento médio esperado (de 45 000 para 31 338 kg/ha), situando a produção prevista em 2 172 727t, inferior em 3,43% da estimada em março.

BAHIA - O GCEA/BA informa que em uma área plantada e destinada à corte de 72 500 ha, a produtividade esperada sofreu um decréscimo de 4,76% (de 42 000 para 40 000 kg/ha) em face da seca que atinge parte das zonas produtoras de cana de açúcar no estado baiano. A produção esperada é agora de 2 900 000 t.

MINAS GERAIS - Como resultado das atividades das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias instituídas pelo GCEA/MG, tornou-se possível a realização de levantamento específico para a cana de açúcar, no sentido de verificar a parcela da área plantada e destinada para corte em 1976, visando a utilização da matéria prima para as indústrias de açúcar, do álcool, de aguardente e transformação na indústria rural dos estabelecimentos agropecuários.

Dessa forma, a área plantada e destinada a corte com essas finalidades, é alterada de 208 033 para 183 297 ha, excluídas que foram as áreas plantadas com finalidade de forragem para a alimentação animal.

Cabe mencionar que parte de decréscimo, é devido ao aumento da utilização da cana, antes destinada à moagem para a alimentação animal, por força de prolongados períodos de estiagem que vêm se verificando em algumas zonas produtoras do estado mineiro.

Com um rendimento médio esperado de 36 644 kg/ha, superior em 1,34% do informado em março (36 159 kg/ha) pelos fatores enunciados, a produção prevista se situa agora em 6 716 763 t, inferior em 10,71% da estimada no mês anterior.

SÃO PAULO - Como resultado de novos levantamentos do GCEA/SP e informações do IEA, a área plantada e destinada a corte experimentou um acréscimo de 4,28% (de 689 000 para 718 500 ha). Com a produtividade esperada de 57 481 kg/ha, inferior em 2,69% da estimada em março, face aos rigores do inverno (geadas), que inclusive atingiram as culturas em fase inicial de desenvolvimento provocando brotações irregulares,

A produção prevista é agora de 41 300 000 t, ainda superior em 1,47% da estimada em março, como consequência do aumento da área destinada para corte.

SANTA CATARINA - As informações de março alteram as estimativas da produção em decorrência da redução de previsão da área plantada e destinada a corte nesta safra, em 28,56%. Com o rendimento médio esperado de 52 053 kg/ha, a produção estimada é de 972 740 t.

MATO GROSSO - A cultura da cana de açúcar para fins industriais ocorre no município de JACIARA, onde se localiza uma usina de açúcar, bem assim, em municípios vizinhos. A área plantada e destinada a corte, apresenta um acréscimo de 106 ha na estimativa de março, situando-se em 10 082 ha, face às novas informações da rede de coleta para estatísticas agropecuárias coordenada pelo GCEA/MT. Com a produtividade esperada de 38 131 kg/ha, superior em 1,61% da estimada em março, a produção esperada é agora de 384 436 t, acusando acréscimo de 2,69% da prevista no mês anterior (374 366 t).

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (PI, CE, PE, AL, SE, ES, RJ, PR, RS e GO), os respectivos GCEAs não acusaram alterações nas estimativas de março.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	0,13
Mato Grosso	0,11

10. CEBOLA

A produção esperada de cebola em 1976, no CENTRO-SUL em 4a. estimativa, é de 373 948 t, superior em 19,57% da informada em março em decorrência de novas informações do Estado de São Paulo e resultados finais da colheita no Estado do Rio Grande do Sul.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

O Estado de Pernambuco, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação da cebola em 1976, apresenta neste mês a seguinte informação.

PERNAMBUCO - O GCEA/PE informa em la. estimativa uma área plantada de 3 020 ha que, com uma produtividade esperada de 10 000 kg/ha, permite prever uma colheita de 30 200 t. É aguardada uma das maiores safras de cebola dos últimos anos em face das excelentes condições climáticas ocorrentes na região da cebolicultura com pluviosidade normal e chuvas bem distribuídas. Antevê-se um acréscimo substancial de área cultivada face a informações que estão chegando das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias e que serão objetivadas nas próximas previsões.

SÃO PAULO - Face a levantamentos de campo realizados, o GCEA/SP informa o acréscimo de 20,51% na área plantada estimada, situando-a em 14.100 ha. Estas alterações se tornaram mais sensíveis na região de Sorocaba, maior zona produtora de cebola no estado paulista. Como decorrência das boas condições culturais e qualificação da tecnologia na lavoura de cebola, a produtividade esperada registra um acréscimo de 30,75%, isto é, de 8 462 para 11 064 kg/ha. Assim, a produção prevista é agora de 156 000 t, superior em 57,58% da estimativa anterior.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS informa os resultados finais da safra no Estado, registrando uma área colhida de 19 900 ha, superior em apenas 1,53% da plantada estimada (19 600 ha). Com o rendimento médio obtido de 6 819 kg/ha, ou seja, um aumento de 1,64% em relação ao esperado (6 709 kg/ha), a produção obtida foi de 135 700 t. A comercialização do produto, como sói acontecer nos anos anteriores, foi mais uma vez seriamente dificultada, face às péssimas condições das estradas de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

acesso às zonas principais produtoras do Estado, nos municípios de Mostardas e São José do Norte. Entretanto, quanto ao mercado consumidor do produto, já está devidamente regularizado, considerando que o excedente da produção - após a comercialização para consumo interno no Estado e exportação para outras unidades da federação - tem sua matéria prima industrializada na PROGASA, empresa instituída no Estado objetivando a liofilização do bulbo da cebola.

Os preços pagos aos cebolicultores não foram considerados muito compensadores e situaram-se em média, a Cr\$ 1 100,00/tonelada.

As colheitas de cebola do Paraná (1a. safra) e de Santa Catarina, já tiveram seus resultados divulgados no relatório de março, como sejam:

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDO (t)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
Paraná (1a. safra)	7 028	25 811	3 673
Santa Catarina	5 934	46 499	7 836

Aguardam-se as informações dos Estados de Sergipe, Bahia e Paraná (2a. safra), para se divulgar a estimativa nacional de produção da cebola.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	3,43
Rio Grande do Sul	1,10

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

11. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía em 1976, em 3a. estimativa, é de 479 185 mil frutos, superior em 1,71% da estimada em março, face a novas informações dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

MARANHÃO - Face levantamentos de campo realizados pelo GCEA/MA nos municípios de ALCÂNTARA, BEQUIMÃO, PERÍ-MIRIM e SANTA HELENA, foi registrado o acréscimo de 2,80% na área ocupada com pés em produção para esta safra (de 1 569 para 1 613 ha). Com a produtividade esperada de 3 405 frutos/ha, superior em 0,50% do estimado em março (3 388 frutos/ha), a produção esperada se situa em 5 493 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - As Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, face levantamentos realizados, verificaram a existência de mais 53 ha de área ocupada com pés em produção para este ano. Assim, a área é agora de 13 282 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 450 frutos/ha, a produção prevista é de 45 825 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA/PB pelos levantamentos realizados nas zonas produtoras, retificou a área ocupada com pés em produção anteriormente estimada, de 15 000 ha para 13 611 ha. A produtividade esperada é agora de 3 255 frutos/ha, superior em 30,20% da estimada em março, visto que os produtores, face aos preços baixos que vigoraram na safra de 1975, tinham deixado de realizar a colheita em algumas áreas no princípio do ano.

A produção prevista é agora de 44 302 mil frutos.

SERGIPE - Por verificações de campo, o GCEA/SE registra a alteração da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, acusando um acréscimo de mais 334 ha. Com a produtividade esperada de 2 000 frutos/ha, conforme estimativa anterior,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

a produção esperada acusa um acréscimo de 0,95%, situando-se em 71 260 mil frutos.

Nas outras unidades da federação onde o produto é investigado (PA, CE, PE, AL, BA e ES), os respectivos GCEAs não acusaram alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	0,65
Alagoas	0,65
Sergipe	0,61
Bahia	1,06

12. FEIJÃO12.1 - FEIJÃO (1a.SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1a. safra de 1976 em 4a. estimativa é de 1 023 968 t, superior em 8,88% da informada em março em decorrência de novas informações sobre acréscimos de produção nos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná e inclusão da 1a. safra do Maranhão, agora dissociada a produção em 2 safras por ano, bem assim, decréscimos das estimativas na Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registra-se neste mês os resultados finais de colheita desta 1a. safra nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, visto que, os dados finais de Mato Grosso já foram informados em março.

MARANHÃO - O GCEA/MA, face a estudos realizados com base em acompanhamento no campo da safra de feijão desde o ano anterior, aprovou a dissociação da estimativa de produção em 2(duas) safras distintas. com informação em separado a partir do mês de abril deste ano, conforme explicita a seguir.

As primeiras chuvas ocorrem no mês de novembro. Em dezembro, por todo o Estado, comumente, o solo apresenta já, alto grau de umidade. Tem início o plantio que se prolonga em alguns municípios até o mês de fevereiro.

Nas áreas preparadas com muita antecedência, é comum o surgimento de ervas daninhas quando da ocasião das chuvas, que obrigam os agricultores a realizarem uma capina (limpa) antes do plantio.

Como o feijão é cultura que tanto sofre com a escassez de chuvas como de seu excesso, o plantio interrompe-se na fase de grande pluviosidade, vindo a ser cultivado novamente nos últimos meses de precipitação. Assim ficam caracterizadas duas épocas distintas de plantio:

1a. safra - nov/dez - início das chuvas

2a. safra - mar/abr - últimos meses de precipitação.

A área plantada para a 1a. safra de feijão segundo informação do GCEA/MA, é de 37 732 ha que, com o rendimento médio esperado de 481 kg/ha, tem uma previsão de colheita de 18 159 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN registra que, com a regularidade de pluviosidade ocorrente nas zonas produtoras de feijão, a área plantada acusa um acréscimo de 19,11% (de 158 742 para 189 085 ha).

Repercussão positiva se faz sentir pelos motivos enunciados, na produtividade esperada de 392 kg/ha, superior em 7,10% do estimado em março (366 kg/ha).

A produção prevista é agora de 74 079t.

A cultura é quase totalmente de subsistência, não havendo propriamente comercialização e são raros os produtores que utilizam sementes selecionadas e outros insumos, como fertilizantes.

BAHIA - O GCEA/BA, face levantamentos realizados nas zonas produtoras de feijão, registra neste mês mais um decréscimo da produtividade esperada, na ordem de 25,00% (de 480 para 360 kg/ha), como resultante da seca intensa que se abate sobre várias regiões do Estado. Em uma área plantada de 167 300 ha, a produção esperada é agora apenas de 60 228 t.

SÃO PAULO - O GCEA/SP retifica os dados finais da 1.ª safra de feijão já informados em março, visto que, contrariando as expectativas, a produção efetivamente obtida foi de 66 000 t, superior em 32,00% da estimada anteriormente. A área efetivamente colhida foi de 104 000 ha, inferior em 8,61% da estimada em março. O rendimento médio obtido foi assim de 635 kg/ha.

PARANÁ - São informados neste mês os resultados finais da 1.ª safra de feijão no estado paranaense. A área efetivamente colhida foi de 628 620 ha, inferior em 3,02% da plantada estimada em virtude de perdas de áreas cultivadas, por erosão, face às chuvas intensas ocorridas nos meses de novembro e dezembro de 1975.

Na Região Norte, nas microrregiões de Norte Novo de Apucarana e Norte Novíssimo de Umuarama, o índice de perdas por erosão da área total plantada foi de 6%.

Na Região Oeste, este índice ocorreu em 3,4% da área cultivada. Na Região Leste, as perdas não foram significativas.

O rendimento médio obtido foi de 777 kg/ha, superior em 17,73% do previsto em março. A produção total obtida foi de 488 490 t.

Os rendimentos médios observados por região produtora, foram os seguintes:

Leste - 643 kg/ha

Norte - 808 kg/ha

Oeste - 914 kg/ha

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

O excesso de chuvas na colheita originou um produto de qualidade apenas regular e classificado como "feijão chuvado".

O preço médio ofertado ao produtor de Cr\$ 130,00/sc 60 kg, foi considerado baixo e insuficiente para compensar os custos de produção.

A falta de maior organização na comercialização do produto, sujeita à ação especulativa de intermediários, bem assim, a deficiência de sementes melhoradas, são as causas principais de desestímulo para o desenvolvimento da cultura, apontadas pelo GCEA/PR. Estes fatores, aliados ao baixo preço em que tem sido cotado o produto junto aos agricultores, são causas que impedem melhor tecnificação na cultura para a obtenção de melhores níveis de produtividade e que podem permitir a implantação de lavouras comerciais de feijão, fugindo na medida do possível, da dependência exclusiva da tradicional cultura de subsistência, que mantém o produto deficitário para o abastecimento das populações dos grandes centros urbanos, pois o pequeno produtor tem como objetivo básico, suas necessidades de consumo familiar e só comercializa o excedente.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa os resultados finais da safra, tendo sido observada uma área colhida de 113 274 ha, levemente superior à plantada estimada (113 241 ha). Com o rendimento médio obtido de 599 kg/ha, inferior em 0,83% do previsto face à ação nefasta de chuvas excessivas e frio na fase de colheita da "safra do tarde". A produção obtida foi de 67 804t, representando um decréscimo de 40,00% em relação à mesma safra do ano anterior. No Oeste Catarinense as cooperativas esperavam receber 300 000 scs dos produtores mas só deram entrada cerca de 100 000 scs. Os fluxos de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

comercialização principais, são para firmas a
tacadistas de São Paulo e Rio de Janeiro.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita da 1a. safra, o /
GCEA/RS registra uma área colhida de /
135 000 ha, igual à plantada estimada mas
inferior em 3,44% da cultivada em 1975,
visto que, a ampliação da área de cultura
da soja se realiza em detrimento do fei-
jão. A produtividade obtida de 780kg/ha,
inferior em 2,01% da estimada em março,
foi decorrência das chuvas excessivas na
fase de colheita. A produção obtida si-
tuou-se em 105 300 t.

São aguardadas as informações de colheita no MA(junho), RN(maio)
e BA(maio) para conhecimento dos resultados finais desta 1a. sa-
fra a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Bahia	7,67
São Paulo	7,70
Paraná	2,17
Rio Grande do Sul ...	2,24
Mato Grosso	6,05

(*) - preços médios dos tipos e variedades cultivadas nas res-
pectivas unidades da federação.

12.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A cultura do feijão em 2a. safra é investigada neste ano nos
Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio
Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia,
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Para-
ná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

Com a inclusão neste mês da 1a. informação dos Estados do Acre e Espírito Santo, torna-se disponível a 2a. estimativa desta 2a. safra para as unidades da federação abaixo registradas:

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)
Acre	7 200	7 200	1 000
Maranhão ...	27 904	15 048	539
Piauí	104 793	17 815	170
Ceará	500 000	180 000	360
Paraíba	83 922	28 585	341
Pernambuco ..	288 790	144 395	500
Alagoas	125 000	60 000	480
Espírito Santo	48 000	27 216	567
São Paulo ..	131 800	75 000	569
Paraná	180 000	118 620	659
Santa Catarina	57 599	40 485	703
Rio Grande do Sul	43 000	32 000	744
Mato Grosso .	45 139	35 341	783
Goiás	220 000	105 600	480

As alterações nas estimativas da produtividade esperada no Maranhão (- 16,69%) e Piauí (- 57,50%) em relação a março, são devidas à estiagem prolongada nas regiões produtoras de feijão.

Os Estados de São Paulo (+ 31,80%), Paraná (+ 13,92%) e Mato Grosso (+ 12,30%), que acusam acréscimos na estimativa de área plantada em relação ao mês anterior, têm suas justificativas consignadas à conta de intensificação de plantio na 2a. quinzena de fevereiro em São Paulo, plantios tardios da 2a. safra no Paraná e plantio tardio após estiagem de março em Mato

Grosso.

Aguarda-se a 1a. informação da 2a. safra de feijão dos GCEAs do Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro para serem divulgadas as estimativas a nível nacional.

12.3 - TIPOS E VARIEDADES CULTIVADAS

Atendendo resolução da CEPAGRO, os GCEAs estão procedendo à investigação em suas respectivas unidades da federação dos tipos e variedades de feijões cultivados.

No relatório de março foram apresentadas algumas informações dos Estados do Piauí, Paraíba, Sergipe, Paraná e Santa Catarina.

Neste mês são registradas informações do Estado do Maranhão.

MARANHÃO - O GCEA/MA informa que os feijões cultivados no Estado são primordialmente do gênero: VIGNA espécie: SINENSIS (ENDL). São feijões volúveis, de maturação desuniforme, obrigando colheita prolongada com várias apanhas.

Em face do grande número de variedades existentes do gênero Vigna, torna-se sensivelmente difícil suas classificações. Por outro lado, pela grandemistura de feijões de várias cores (variedades) que são plantadas em uma mesma lavoura, resulta em falta absoluta de padronização. O ciclo vegetativo dos tipos e variedades cultivadas oscila de 60 a 90 dias. Os principais tipos e variedades cultivadas são: Quarenta Dias, Sempre Verde, Vinagre, Goiana, Vagem Roxa, Barrigudo Vermelho e Manteiga.

13. FUMO

A produção esperada de fumo no CENTRO-SUL em 1976 em 4a. estimativa, é de 249 547 t, inferior em 1,15% da informada em março, face a novas informações de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

Grande do Sul.

Registra-se neste mês a 2a. informação do Estado de Alagoas, sem alterações nas estimativas.

MINAS GERAIS - Por verificações de campo realizadas, o GCEA/MG informa o decréscimo de 3,32% na estimativa de área plantada, situando-a em 21 120 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 210 kg/ha, superior em 2,28% do informado em março, a previsão de colheita é de 25 550 t.

PARANÁ - No Leste do Estado, onde se concentra 55% da área cultivada com fumo, a colheita está quase concluída. Como decorrência do melhor nível de produtividade observado nas lavouras já colhidas, quando comparadas às estimativas de março, se verifica um acréscimo de 13,17% no rendimento médio (de 1 291 para 1 461 kg/ha). Em uma área plantada de 12 880 ha, é esperada uma produção de 18 818 t.

SANTA CATARINA - Registrada pequena oscilação (- 1,79%) na área plantada estimada, agora com 75 760 ha, face informação das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias. Com o rendimento médio esperado de 1 205 kg/ha, a produção prevista é de 91 304 t, inferior em 2,25% da estimada em março, causada por excesso de chuvas na colheita, que se encontra em fase de conclusão.

RIO GRANDE DO SUL - Por levantamentos realizados, o GCEA/RS registra o acréscimo de 1,24% na área plantada estimada (de 88 500 para 89 600 ha). Com o rendimento médio esperado de 1 253 kg/ha, inferior em 3,54% da estimativa de março, face ao excesso de chuvas na colheita, a produção esperada é agora de 112 300 t.

O GCEA/GO não acusa alteração nas estimativas e aguardam-se as informações dos Estados do Ceará, Sergipe e Bahia para serem divulgadas

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

as estimativas da produção a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe		3,78
Paraná		5,87

14. GUARANÁ (Cultivado)

A produção brasileira de guaraná em 1976 em 1a. estimativa, é de 265 t, superior em 47,22% da obtida em 1975.

A investigação se realiza no único estado produtor que é o Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA/AM realizou detalhado levantamento na zona produtora pelo período de 60 dias, tendo concluído o trabalho neste mês. A área efetivamente ocupada com pés em produção para esta safra é de 3 950 ha. Com o rendimento médio esperado de 67 kg/ha, a produção prevista é de 265 t.

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta em 1976 em sua 3a. estimativa, é de 58 336 t, não registrando alterações na estimativa da produção em relação à informação de março.

O produto é investigado nos Estados do Amazonas e Pará, únicos produtores nacionais.

O GCEA/PA comunica que em decorrência das enchentes que assolam as regiões produtoras naquele Estado, bem assim, no vizinho estado amazonense, está prevista uma redução mínima de 25,00% da produção esperada. Entretanto, referidas informações só poderão ser verificadas quando baixarem os níveis das águas, visto que o Amazonas e seus afluentes continuaram enchendo por todo o mês de abril.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja em 1976 em 4a. estimativa é de 33 942 861 mil frutos, inferior em 0,61% da informada em março, como resultante de novas informações dos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

MINAS GERAIS - O GCEA/MG informa que, com a instalação das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias na zona produtora de laranja, tornou-se possível uma reavaliação das estimativas e melhor qualificação dos dados. A área ocupada com pés em produção é de 21 413 ha, inferior em 2,16% da informada em março. Com a produtividade esperada de 73 112 frutos/ha, a produção prevista é agora de 1 565 541 mil frutos.

SANTA CATARINA - Reavaliação de estimativas realizadas pelo GCEA/SC, com base em informações levantadas no campo, a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra é de 3 780 ha. Com o rendimento médio esperado de 110 000 frutos/ha, a produção esperada é de 415 800 mil frutos, inferior em 35,93% da estimada anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - Com a entrada em produção nesta safra de 853 novos hectares plantados com laranja, a área ocupada com pés em produção é agora de 23 123 ha. Com a produtividade esperada de 71 750 frutos/ha, a colheita prevista é de 1 659 075 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA/MT comunica o acréscimo de 107 ha na área ocupada com pés em produção em face de informações das / COMEAs, situando-a em 933 ha. Com a produtividade esperada de 122 599 frutos/ha, inferior em 8,98% da estimada anteriormente, a produção esperada é de 114 385 mil frutos.

Nas demais unidades da federação onde se realiza a investigação do produto, os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas neste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento/frutos</u>
Sergipe	15,00
Bahia	22,00
Mato Grosso	15,62

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva em 1976 em 3a. estimativa é de 59 201 t, superior em 6,48% da informada em março, face a informações do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA/PA em função de novas informações de áreas plantadas nos municípios de IRITUIA, CAPITÃO POÇO e OURÉM, cujos levantamentos se realizaram em período anterior ao fenômeno das cheias que agora assola o Estado, informa o acréscimo de 8,83% na área plantada (de 32 881 para 35 786 ha).

Com o rendimento médio então esperado de 1 068 kg/ha, superior em 1,42% da informação anterior, a produção prevista era de 38 236 t.

Nos Estados do Amazonas e Maranhão permanecem as estimativas de março, não se registrando alterações até o momento.

18. MAMONA

A produção brasileira esperada de mamona em 1976 em 3a. estimativa é de 244 133 t, superior apenas em 0,02% da informação em março decorrente de alterações das previsões nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso.

PERNAMBUCO - O decréscimo de 7,57% na área plantada estimada, decorre

dos efeitos da seca que assola as principais regiões produtoras de mamona, bem assim, o desinteresse dos produtores que abandonaram áreas cultivadas, ainda como reflexo dos baixos preços a nível de produtor da última safra. Em uma área de 36 971 ha e produtividade esperada de 520 kg/ha, a produção prevista é de 19 225 t.

MINAS GERAIS - Como resultado de levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o GCEA/MG retificou a área plantada estimada para 3 943 ha, inferior em 53,13% da informada na fase de intenção de plantio.

Essa drástica redução de área, é produto dos baixos preços ofertados ao produtor, aliado a problemas de ordem climática. Com uma produtividade esperada de 589kg/ha, inferior em 41,10% da estimada em março, face aos problemas da forte estiagem na região produtora, a produção esperada é agora de 2 324 t.

SÃO PAULO - Como decorrência de levantamento realizado pelo IEA, o GCEA/SP alterou neste mês a estimativa de área plantada para 23 700 ha, superando em 29,21% à estimativa anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 224 kg/ha, que acusa acréscimo de 5,15% em relação à informação de março, é esperada uma colheita de 29 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT com base em informações das Comissões Regionais e Municipais, retifica as informações de área plantada para 5 940 ha, superior em 0,17% da estimativa de março. Com o rendimento médio esperado de 1 288kg/ha, a produção prevista é de 7 651 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (MA, CE, BA e PR) os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	1,27
São Paulo	1,70
Mato Grosso	1,05

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1976 em 4a. estimativa é de 23 329 006 t, superior em 0,54% da informada em março. Novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso motivaram alterações nas estimativas.

ACRE - Registra-se neste mês a inclusão da 1a. informação do Estado do Acre, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976. Em uma área plantada de 13 830 ha com um rendimento médio esperado de 14 000 kg/ha, a produção prevista é de 193 620 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN acusa um acréscimo de 0,95% na área plantada destinada à colheita nesta safra, situando-a em 61 726 ha, por verificações de campo das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias. A produtividade esperada sofreu um decréscimo de 0,70% na estimativa (de 7 867 para 7 812 kg/ha), face à irregularidade da estação invernal.

A produção esperada é agora de 482 186 t.

PARAÍBA - Por levantamentos efetuados, foi constatada pelo GCEA/PB, a existência de mais 1 112 ha de área plantada e destinada à colheita em 1976, ou seja, agora com 80 926 ha. A estiagem prolongada que se abate sobre a zona produtora de mandioca do estado paraibano, faz prever um decréscimo de 28,09% na produtividade esperada nesta safra (de 9 585 pa-

ra 6 893 kg/ha). A colheita prevista é agora de 554 854 t.

MINAS GERAIS - O cultivo de mandioca no estado mineiro situa-se nas regiões de mais baixa pluviosidade e onde a atual estiagem se faz sentir com intensidade. O GCEA/MG informa que é estimada uma perda de 1,20% de área plantada pelos efeitos da seca. Com a produtividade esperada de 15 791 kg/ha, é estimada uma produção de / 2 112 446 t.

ESPÍRITO SANTO - Com a área plantada e destinada à colheita de / 48 557 ha e um rendimento médio de 14 371 kg/ha, superior em 2,65% do estimado em março, face novas informações das COREAS, a produção prevista é agora de 697 798 t.

SÃO PAULO - O GCEA/SP informa que, com base no levantamento realizado pelo IEA, foi verificada a existência de uma área total plantada com mandioca de 47 300 ha. Cerca de 17 600 ha deste total são de mandioca nova e que deverão ser colhidos em 1977. A área efetivamente plantada e destinada à colheita em 1976 é assim de 29 700 ha, inferior em 17,96% da estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 20 875 kg/ha, superior em 11,13% da informação anterior, face à produtividade que vem sendo observada nas lavouras já colhidas, pelas boas condições climáticas ocorrentes, a produção esperada é de 620 000 t, inferior em 8,82% da prevista anteriormente.

PARANÁ - O GCEA/PR realizou levantamento específico nas zonas produtoras de mandioca, tendo verificado que a área plantada e destinada efetivamente à colheita em 1976 é de 84 500 ha, inferior em 12,89% da estimativa anterior. Com uma produtividade esperada de 19 627 kg/ha, a produção prevista é agora de 1 658 482 t, superior em 6,86% da estimada em março.

SANTA CATARINA - Levantamentos semelhantes aos realizados no Paraná,

levaram o GCEA/SC a retificar as estimativas anteriores, situando a área plantada e destinada à colheita neste ano em 113 503 ha (inferior em 14,47%); o rendimento médio esperado em 15 706 kg/ha (superior em 11,41%) e a produção prevista em 1 782 639t, inferior em 4,71% das estimativas em março.

MATO GROSSO - O GCEA/MT registra o acréscimo de 176 ha na área plantada e destinada à colheita em 1976, face informações das COMEAs, atingindo o total de 60 892 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 000 kg/ha, é esperada uma produção de 913 380 t, superior em 0,29% da estimada em março.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (AM, PA, MA, PI, CE, PE, AL, SE, BA, RJ, RS e GO) os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas neste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,54
Alagoas	0,25
Sergipe	0,53
Bahia	0,42
São Paulo	0,74
Santa Catarina	0,50
Mato Grosso	0,50

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1976 em 3a. estimativa, é de 18 311 848 t, superior em 0,27% da informada em março, como resultante de novas informações dos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso.

- ACRE - Registra-se neste mês a la. informação da safra de milho no Estado, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação desta gramínea em 1976. Em uma área plantada de 18 010 ha, produtividade de 1 200 kg/ha é prevista colheita de 21 612 t.
- MARANHÃO - O GCEA/MA informa que, nos municípios de FORTUNA e SUCUPIRA DO NORTE deixaram de ser cultivados 1 488 ha previstos para esta safra, tendo em vista o retardamento das chuvas, não propiciando condições para as operações de preparo do solo e plantio. A falta de pluviosidade é fator do decréscimo previsto de 0,67% no rendimento médio esperado (de 596 para 592 kg/ha). Desta forma a produção esperada é agora de 205 354 t, inferior em 1,06% da estimada em março.
- PIAUI - O GCEA/PI informando que a cultura de milho se realiza em todo o Estado, registra, entretanto, que as áreas mais afetadas pela estiagem são responsáveis por 44,51% da produção estadual. Com base em levantamentos de campo e análises dos resultados, o GCEA/PI comunica a estimativa de decréscimo de 32,25% no rendimento médio esperado, isto é, de 738 para 500 kg/ha. A produção esperada é agora de 94 341 t.
- RIO GRANDE DO NORTE - Comunicando que a cultura do milho no Estado se realiza na sua maioria por pequenos produtores com objetivo de consumo nos próprios estabelecimentos, não sendo utilizadas sementes selecionadas e nem adubações, o GCEA/RN registra um acréscimo de 13,54% na área plantada para esta safra, face novos levantamentos realizados pelas COREAs e COMEAs, situando-a em 166 470ha. Com a produtividade esperada de 587 kg/ha, inferior em 3,29% da informada em março (607kg/ha) face à irregularidade das chuvas, a produção prevista é de 97 713 t.
- PARAÍBA - O GCEA/PB registra que, com o aumento da área cultivada com algodão arbóreo em que o milho se constitui em produto de

intercalação, a política de preços da CFP com preços estimulados e a qualidade da semente vendida pela CIDAGRO, a área plantada experimentou um acréscimo de 7,40% em relação à estimativa de março. A falta de chuvas para a fase crítica de formação das panículas no milho é responsável pelo decréscimo previsto de 66,86% na produtividade esperada (de 700 para 232 kg/ha). A produção esperada é agora de 64 669 t. O estado geral das lavouras poderá agravar-se ainda mais se não ocorrerem chuvas na caatinga nos próximos dias. Na região de Princesa Isabel, grande produtora de milho, os agricultores estão utilizando os colmos como forragem para os animais, já perdidas as esperanças de colheita de grãos.

PERNAMBUCO - O GCEA/PE informa que é de intensa expectativa o futuro desta safra de milho no Estado. Na região sertaneja, as lavouras dos municípios atingidos pela seca estão praticamente perdidas. Na região do Agreste a falta de chuvas está afetando a fase de plantio. A área plantada estimada anteriormente face aos motivos expostos, sofre um decréscimo de 25,05%, situando-se em 389 732 ha. Com o rendimento médio esperado de 780 kg/ha, que poderá acusar sensível decréscimo se as condições climáticas continuarem desfavoráveis à cultura, é esperada uma produção de 303 991 t.

BAHIA - Também pela seca que atinge a zona produtora de milho, o GCEA/BA informa o decréscimo previsto de 10,26% no rendimento médio esperado da 1ª safra, isto é, de 780 para 700kg/ha. A colheita prevista é agora de 115 500 t.

SÃO PAULO - O GCEA/SP informa que os resultados do levantamento realizado pelo IEA permitem verificar um acréscimo de 2,16% na área plantada estimada, isto é, de 1 344 000 para 1 373 000 ha. As excelentes condições climáticas ocorrentes com pluviosidade bem distribuída, permitem estimar um acréscimo de 8,80% na produtividade esperada (de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

2 000 para 2 176 kg/ha). A produção prevista é agora de 2 988 000 t.

SANTA CATARINA - O milho já se encontra em fase de colheita e as cooperativas de produtores esperam receber de 150 000 a 200 000 t. Já foi fixada pelo Governo Federal uma quota da exportação na ordem de 100 000 t. A área plantada estimada, face levantamentos de campo realizados, experimentou um acréscimo de 0,48%, em relação ao estimado anteriormente. Com uma área plantada de 1 029 731 ha e uma produtividade esperada de 2 429 kg/ha, inferior em 0,33% do estimado em março, a produção esperada é de 2 500 893 t.

MATO GROSSO - Por informações da Comissão Regional de Chapada dos Guimarães, o GCEA/MT comunica o acréscimo de 3 000 ha na área plantada estimada em março, situando-se em 234 981 ha. Com as constantes chuvas que se abatem sobre a região de Jardim, o produto se encontra atacado pelo "mofo das espigas", no campo, ainda por colher, trazendo como consequência perdas de rendimento e de qualidade. A produtividade esperada, face aos fatores descritos, acusa um decréscimo previsto de 0,62% (de 1 606 para 1 596 kg/ha). A produção esperada é de 375 135t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (CE, AL, SE, MG, ES, PR, RS e GO) não foram acusadas alterações nas estimativas.

Os GCEAs de AM, PA e RJ, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação do milho em 1976, ainda não forneceram a la. estimativa.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	1,50
Sergipe	1,19
Bahia	1,40

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

Preço médio pago ao produtor no mês: (conclusão)

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	0,88
Paraná	0,68
Santa Catarina	0,90
Mato Grosso	0,85

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino em 1976 em 3a. estimativa é de 32 243 t, inferior em 11,59% da informada em março em decorrência de novas estimativas dos Estados do Pará e Paraíba.

PARÁ - O GCEA/PA informa que as Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias verificaram a existência de mais 187 ha de área ocupada com pés em produção e que deverão proporcionar colheita nesta safra. Com uma área ocupada com pés em produção de 8 063 ha e produtividade esperada de / 3 845 kg/ha, a produção prevista é agora de 31 003 t, superior em 2,39% da estimada em março.

PARAÍBA - Por levantamentos de campo realizados pelo GCEA/PB, foi constatada a existência de mais 153 ha de área plantada com pés em produção, situando-a em 1 976 ha. A estiagem prolongada que atinge a zona produtora vem causando danos consideráveis à produtividade esperada. Os produtores de pimenta, desestimulados pelos prejuízos sofridos, não realizam os tratos culturais exigidos (tutoramento, espinas, amontoas), prejudicando mais ainda os cultivos. A incidência de pragas e moléstias também é responsável por este quadro desolador. Face aos motivos expostos, é estimado um decréscimo de 92,88% no rendimento médio esperado, isto é, de 2 822 para 201 kg/ha somente. Desta forma, a produção esperada é de apenas 398 t, sujeita a alterações para menos, caso continue a grassar a seca que atinge o estado paraibano.

Nos Estados do Amazonas e Mato Grosso não foram registradas alterações nas estimativas neste mês.

22. RAMI

A produção esperada de rami em 1976 em 3a. estimativa é de 18 315 t, não registrando alterações em relação à estimativa de março.

O Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra, tem uma área plantada de 9 475 ha, onde é esperada uma produtividade de 1 933kg/ha.

23. SISAL

A produção brasileira esperada de sisal em 1976 em 3a. estimativa, registra um decréscimo de 17,00%, situando-se em 292 285 t, face novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra experimentou um acréscimo de 0,71% em relação à estimativa de março (de 67 831 para 68 312 ha) em decorrência de levantamentos de campo realizados pelo GCEA/RN. Com a produtividade esperada de 586 kg/ha, superior em 0,69% da estimada anteriormente, a produção prevista é de 39 999 t de fibra bruta. A deficiência de armazenamento do sisal que o produtor encontrou no ano passado está minorada, tendo em vista que a CIBRAZEM instalou em Mato Grande, região responsável por cerca de 77% da produção do Estado, dois armazéns infláveis com capacidade de 3 000 t, cada um.

PARAÍBA - O GCEA/PB registra o decréscimo de 8,51% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra em virtude do abandono de 8 129 ha por parte dos produtores, que em virtude da seca não apresentavam condições de produção. Em uma área de 87 373 ha, a produtividade esperada

tem um decréscimo previsto de 57,17% em relação à estimativa de março (de 1 039 para 445 kg/ha), pela falta de pluviosidade nas regiões produtoras. A produção esperada é agora de 38 922 t.

Os Estados de Pernambuco e Bahia não registram alterações nas estimativas neste mês, embora a estiagem que assola também algumas áreas destas unidades da federação, poderão provocar prejuízos na cultura do sisal.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	2,31

24. SOJA

A produção nacional esperada de soja em 1976 em 4a. estimativa é de 11 006 193 t, superior em 1,24% da informada em março, como resultante de novas informações dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

MINAS GERAIS - O cultivo da soja no estado mineiro representa, no momento, o que alcança maiores índices de crescimento de área cultivada quando comparadas a outras culturas tradicionais e o seu plantio se realiza em áreas novas agricultáveis. As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias verificaram a existência de mais 3 740 ha plantados nesta safra, elevando o total plantado no Estado para 83 164 ha. Com uma produtividade esperada de 1 325 kg/ha, inferior em 1,63% da estimada em março por problemas de irregularidade das chuvas em algumas áreas, a produção esperada é de / 110 153 t com um acréscimo de 2,97% sobre a informação anterior.

SÃO PAULO - Por novos levantamentos realizados em abril, foi verificado um acréscimo de 3,08% na área plantada estimada que

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

é agora de 402 000 ha. Com um rendimento médio esperado de 1 896 kg/ha, superior em 9,09% do esperado em março, face às boas condições de lavoura, a produção prevista é de 762 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC verificou a existência de mais 10 ha na área plantada, situando-a em 341 103 ha. O produto se encontra em fase de colheita e cerca de 30% das áreas já estão colhidas. Com o rendimento médio obtido nas lavouras já colhidas de 1 275 kg/ha, a produção esperada é de 434 985 t, superior em 0,34% da informada em março.

As cooperativas de produtores esperam receber / 150 000 t, das quais 84 000 t são estimadas para exportação e o restante deverá ser comercializado no mercado interno.

As indústrias catarinenses pretendem adquirir / 80 000 t diretamente dos produtores, bem assim, esperam adquirir também o produto no Paraná e Rio Grande do Sul.

Na atual conjuntura, considerando a demanda de estocagem para outros produtos, a oferta de armazenamento para a soja é considerada deficitária em cerca de 30%, conforme informa o GCEA/SC.

RIO GRANDE DO SUL - A soja se encontra na fase de colheita com cerca de 30% de área plantada, já colhida. A área a ser colhida é estimada em 3 297 000 ha, inferior em 0,19% da plantada estimada (3 303 183 ha).

O rendimento médio que vem sendo obtido de / 1 528 kg/ha, é superior em 1,26% do esperado, face às ótimas condições climáticas ocorrentes no período. A produção esperada é agora de / 5 038 000 t, podendo ser superada, caso a produtividade alcance maiores níveis. Já existem contratos de venda firmados para exportação e que superam a 1 000 000 t, para entrega até julho.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/76

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (PR e GO), não se registraram neste mês alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	1,50

25. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero em 1976 em 4a. estimativa, é de 400 339 t, superior em 2,91% da informada em março. Os Estados do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul são os responsáveis pelas alterações nas estimativas.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa a existência de mais 1 250ha plantados para esta safra, situando a área total plantada com esta gramínea no Estado em 5 443 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 076 kg/ha, superior em 11,62% do estimado em março, considerando ser um ano seco e, portanto, bastante propício para o sorgo, a produção esperada é de 5 854 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS retifica a área plantada de 95 870 ha para 95 800 ha, face levantamentos realizados no campo. Com uma produtividade esperada de 2 447 kg/ha, superior em 4,31% da informada em março, a produção prevista é de 234 400 t.

Nas outras unidades da federação onde se cultiva o produto neste ano (PE, MG, ES, SP, PR, SC e GO) não foram registradas alterações nas estimativas, neste mês.

26. TOMATE

A produção esperada de tomate no CENTRO-SUL em 1976 em 1a. estimativa é de 901 590 t, superior em 10,40% da obtida na mesma área

geográfica de investigação em 1975.

Informam modificações nas estimativas em relação a março o Estado do Maranhão, bem assim, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde os dados finais da safra destes estados sulinos, são agora conhecidos.

Registra a 1ª. informação do produto neste mês, o Estado de Mato Grosso, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do tomate em 1976.

São apresentadas neste mês a 1ª. estimativa das safras de tomate em São Paulo e Minas Gerais.

MARANHÃO - O GCEA/MA registra em 2ª. estimativa uma área plantada de 247 ha, superior em 1,23% da informada em março, face verificações de intenção de plantio que se realizam no campo. Com o rendimento médio esperado de 7 328 kg/ha, a produção prevista é de 1 810 t.

MINAS GERAIS - Com uma área plantada estimada em 3 158 ha e produtividade esperada de 18 973 kg/ha, o GCEA/MG prevê uma colheita de 59 917 t, em 1ª. estimativa.

SÃO PAULO - Como decorrência da conclusão de levantamentos realizados, o GCEA/SP informa em 1ª. estimativa uma área plantada de 25 000 ha que, com o rendimento médio esperado de 23 104 kg/ha, permite prever uma produção de 577 600 t.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa os dados finais da safra de tomate neste mês. Em uma área colhida de 943 ha, superior em 3,40% da estimada plantada em março e com o rendimento médio obtido de 26 741 kg/ha, a produção obtida foi de 25 217 t, superior em apenas 0,01% da prevista.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita, o GCEA/RS informa uma área colhida de 3 225 ha, igual à plantada estimada. O rendimento médio obtido foi de 23 411 kg/ha, superior em 4,86% do informado anteriormente. A produção obtida situou-se em 75 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT registra a 1a. informação da safra no Estado. Em uma área plantada de 47ha, com uma produtividade esperada de 21 574 kg/ha, a produção prevista é de 1 014 t.

Nos Estados de CE, PE, ES, RJ, PR e GO, os respectivos GCEAs não acusaram alterações nas estimativas.

Aguardam-se as primeiras informações dos GCEAs de PB, SE e BA para se divulgarem as estimativas a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	1,29
Mato Grosso	4,00

27. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1976 em 2a. estimativa é de 4 410 839 t, não se registrando alterações em relação à informação de março.

PARANÁ - O GCEA/PR realiza várias sondagens junto ao meio rural e órgãos de assistência e fomento à triticultura, buscando informações que venham tornar conhecida a situação atual de intenção de plantio. Nas regiões onde se cultiva a soja com variedades precoces e cuja colheita vem se concluindo, dão conta de que haverá considerável aumento de área plantada, apesar do insucesso verificado na última safra com esta graminea.

As perspectivas iniciais situam a área a ser plantada em 1 300 000 ha, corroboradas pelo fato conhecido de que em safras anteriores o trigo ocupou 70% da área cultivada com soja. Se o fenômeno se repetir, tendo em vista que a área plantada com soja foi de 1 950 000 ha, a próxima safra deverá ficar na faixa de 1 300 000 a 1 400 000 ha.

As 16 500 t de sementes de trigo importadas do México pela Secretaria da Agricultura, através da CAFÉ DO PARANÁ, já es

tão sendo vendidas no Estado, com maior procura pelas regiões Oeste e Norte. As variedades importadas, com germinação ao redor de 90%, são: TANORI F-71, INIA F-66 e JUPATECO F-73, que de acordo com as suas exigências deverão ter seu plantio iniciado na 2a. quinzena deste mês.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o trigo (SP, SC, RS e MT), não houveram alterações nas estimativas neste mês.

28. UVA

A produção nacional esperada de uva em 1976 em 4a. estimativa é de 629 460 t, inferior em 4,25% da informada em março, face novas informações de São Paulo e resultados finais da safra em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - Com a conclusão da colheita, o GCEA/MG informa que em uma área colhida de 1 142 ha, igual à área ocupada com pés em produção estimada, foi obtido um rendimento médio de 6 217 kg/ha, inferior em 2,55% do esperado (6 380 kg/ha) em decorrência dos prejuízos causados por chuva de granizos nas zonas produtoras no período de maturação dos cachos. A produção obtida foi assim de 7 100 t.

SÃO PAULO - Em decorrência de levantamento realizado pelo IEA, o GCEA/SP retificou a estimativa anterior, situando a área ocupada com pés em produção em 10 260 ha, superior apenas em 0,02% da estimada em março (10 258 ha). Com a produtividade prevista de 13 687 kg/ha, superior em 3,26% da informada anteriormente, a produção esperada é de 140 400 t.

PARANÁ - Concluída a colheita da uva no Estado, o GCEA/PR registra uma área colhida de 2 354 ha, inferior em 0,47% da ocupada com pés em produção nesta safra (2 365 ha). As condições climáticas adversas ocorridas em quase todo o período de de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

-ABRIL/76

envolvimento da cultura, foram as responsáveis pelo decréscimo verificado na produtividade de 7,59% (de 7 340 para 6 783 kg/ha). A produção obtida foi de 15 967 t.

RIO GRANDE DO SUL - Os resultados finais da safra de uva no estado sulino são informados pelo GCEA/RS, registrando uma área colhida de 42 000 ha, superior em 4,22% da área estimada com pés em produção. Condições climáticas desfavoráveis, principalmente chuvas excessivas na fase de colheita nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Flores da Cunha, foram as responsáveis pelo decréscimo de 10,78% observado no rendimento obtido em relação ao esperado.

Com a produtividade de 9 571 kg/ha, a produção obtida foi de 402 000 t, inferior em 7,01% da prevista.

Aguarda-se o resultado final da safra em São Paulo para ser conhecida a produção obtida a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
(*) Paraná		3,65

(*) - O preço médio informado diz respeito à média ponderada dos preços vigentes para as diversas castas cultivadas. Na região Norte do Estado, onde o cultivo da variedade "ITALIA" é mais expressivo, o preço médio ficou em torno de Cr\$ 7,00/kg.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- B R A S I L -

MÊS : ABRIL

ANO : 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA 1975 (t)	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		ESPERADA	OBTIDA
1. ABACAXI (1 000 frutos)	343 594	359 177	-
2. ALGODÃO	1 750 556	1 437 153	-
2.1 ALGODÃO ARBÓREO	417 987	470 217	-
2.2 ALGODÃO HERBÁCEO	1 332 569	966 936	-
3. AMENDOIM	440 615	546 623	-
3.1 AMENDOIM (1a.safra)	329 884	428 999	-
3.2 AMENDOIM (2a.safra)	110 731	117 624	-
4. ARROZ	7 537 589	10 145 371	-
4.1 ARROZ IRRIGADO	1 926 082	2 118 934	-
4.2 ARROZ DO SEQUEIRO	5 611 507	8 026 437	-
5. BANANA (1 000 cachos)	354 044	373 003	-
6. BATATA INGLESA (1a.safra)	1 111 013	-	1 165 821
7. CANA DE AÇÚCAR	91 386 073	101 325 604	-
8. CEBOLA (*)	311 812	373 948	-
9. COCO DA BAÍA (1 000 frutos)	481 848	479 185	-
10. FEIJÃO (1a.safra)	1 158 726	1 023 968	-
11. FUMO (*)	216 785	249 547	-
12. GUARANÁ (cultivado)	180	265	-
13. JUTA	41 426	58 336	-
14. LARANJA (1 000 frutos)	31 666 537	33 942 861	-
15. MALVA	51 500	59 201	-
16. MAMONA	352 577	244 133	-
17. MANDIOCA	25 811 981	26 329 006	-
18. MILHO	16 353 645	18 311 848	-
19. PIMENTA DO REINO	28 136	32 243	-
20. RAMI	23 500	18 315	-
21. SISAL	314 254	292 285	-
22. SOJA	9 892 299	11 006 193	-
23. SORGO GRANÍFERO	-	400 339	-
24. TOMATE (*)	816 621	901 590	-
25. TRIGO	1 787 850	4 410 839	-
26. UVA	586 724	629 460	-

(*) - Produtos com estimativas somente para Centro-Sul (Regiões: SUL, SUDESTE e CENTRO-OESTE)

DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ABACAXI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	766		15 180		19 817	
PB	DEZ	3 880		55 895		14 429	
PE	DEZ	2 790		26 856		9 626	
AL	DEZ	600		4 858		8 097	
BA	DEZ	3 400		51 000		15 000	
MG	DEZ	5 524		71 225		12 894	
ES	DEZ	2 764		44 460		16 085	
RJ	DEZ	677		8 617		12 728	
SP	DEZ	1 140		31 000		27 193	
SC	DEZ	249		1 768		7 100	
RS	DEZ	1 627		18 710		11 500	
MT	DEZ	745		5 163		6 930	
GO	DEZ	920		6 486		7 050	
OUTRAS				17 959			

Produção Total do Brasil : 359 177 mil frutos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET	40 744		11 415		280	
PI	OUT	137 516		16 501		120	
CE	OUT	1 060 000		238 500		225	
RN	DEZ	460 130		118 829		258	
PB	DEZ	450 773		31 003		69	
PE	DEZ	198 700		49 675		250	
BA	NOV	7 800		4 212		540	
OUTRAS				1 082			

Produção Total do Brasil : 470 217 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	OUT	690		152		220	
CE	AGO	78 000		27 300		350	
RN	NOV	114 295		34 050		298	
PB	NOV	80 215		22 662		283	
PE	DEZ	110 000		33 000		300	
AL	DEZ	112 000		28 000		250	
SE	DEZ	29 571		7 511		254	
BA	SET	114 200		41 112		360	
MG	JUL	98 182		51 565		525	
SP	JUN	239 000		349 500		1 462	
PR	ABR	178 600		252 719		1 415	
MT	ABR	54 591		58 313		1 068	
GO	JUN	24 560		39 296		1 600	
OUTRAS				21 756			

Produção Total do Brasil : 966 936 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (1a.safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	JAN		162 700		275 000		1 690
PR	FEV		60 000		60 000		1 000
RS	ABR	8 718		10 025		1 150	
MT	JAN		55 113		70 371		1 277
GO	ABR		300		390		1 300
OUTRAS				13 213			

Produção Total do Brasil : 428 999 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (2ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	JUL	2 100		2 100		1 000	
SP	JUN	71 000		86 800		1 223	
PR	MAI	14 200		12 283		865	
MT	MAI	7 962		11 531		1 448	
GO	JUL	990		1 287		1 300	
OUTRAS				3 623			

Produção Total do Brasil : 117 624 t

- Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ IRRIGADO.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL.....

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (.....) t		REND. MÉDIO (.....) kg/ha	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SC	JUN	75 226		212 376		2 823	
RS	MAI	520 000		1 881 000		3 617	
GO (1a.saf)	MAI	4 564		17 343		3 800	
GO (2a.saf) rebrotação	AGO	4 564		8 215		1 800	

Produção Total do Brasil : 2 118 934 t.....

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ DO SEQUEIRO.

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	ABR		14 382		21 573		1 500
PA	JUN	87 051		100 065		1 149	
MA	JUN	673 467		1 038 643		1 542	
PI	JUL	138 509		126 431		913	
CE	MAI	63 000		94 500		1 500	
RN	SET	7 393		7 415		1 003	
PB	JUN	15 540		9 182		591	
PE	JUL	8 634		17 389		2 014	
AL	DEZ	9 500		14 497		1 526	
SE	DEZ	8 782		18 609		2 119	
BA	OUT	28 500		41 040		1 440	
MG	JUN	852 656		897 034		1 052	
ES	JUN	51 731		58 456		1 130	
RJ	JUN	45 730		86 080		1 882	
SP	MAI	679 200		966 000		1 422	
PR	MAI	610 000		1 052 860		1 726	
SC	MAI	79 480		146 266		1 840	
MT	ABR	1 493 261		1 842 962		1 234	
GO	MAI	1 180 000		1 416 000		1 200	
OUTRAS				71 435			

Produção Total do Brasil : 8 026 437 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		REND. MÉDIO (cachos/ha.)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	DEZ	4 665		7 464		1 600	
MA	DEZ	6 556		9 344		1 425	
PI	DEZ	2 500		4 680		1 872	
CE	DEZ	35 400		66 375		1 875	
RN	DEZ	3 846		6 092		1 584	
PB	DEZ	8 153		16 306		2 000	
PE	DEZ	12 600		23 058		1 830	
SE	DEZ	1 301		770		592	
BA	DEZ	27 000		32 400		1 200	
MG	DEZ	32 999		34 337		1 041	
ES	DEZ	28 842		23 076		800	
RJ	DEZ	49 623		32 938		664	
SP	DEZ	32 955		34 500		1 047	
PR	DEZ	6 178		12 597		2 039	
SC	DEZ	10 598		16 957		1 600	
RS	DEZ	7 942		10 793		1 359	
MT	DEZ	3 921		7 124		1 817	
GO	DEZ	17 600		15 840		900	
OUTRAS				18 352			

Produção Total do Brasil : 373 003 mil cachos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: .BATATA INGLESA (1a.safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t....)		REND.MÉDIO (...kg/ha..)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR		14 286		139 863		9 790
ES	FEV		700		4 420		6 314
SP	FEV		13 000		168 000		12 923
PR	FEV		37 340		466 566		12 495
SC	FEV		13 600		112 990		8 308
RS	FEV		37 200		248 800		6 688
OUTRAS					25 182		

Produção Total do Brasil : 1 165 821 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO (DADOS FINAIS)

ANO: 1975

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO		2 800		500		179
PA	DEZ		7 058		1 772		251
BA	DEZ		418 906		271 788		649
ES	DEZ		21 760		7 621		350
OUTRAS					85		

Produção Total do Brasil : 281 766 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA DE AÇÚCAR

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	21 636		536 270		24 786	
PI	DEZ	19 000		456 000		24 000	
CE	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
RN	DEZ	20 325		1 194 927		58 791	
PB	DEZ	69 331		2 172 727		31 338	
PE	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
AL	DEZ	230 000		10 598 400		46 086	
SE	DEZ	20 226		1 031 526		51 000	
BA	DEZ	72 500		2 900 000		40 000	
MG	DEZ	183 297		6 716 763		36 644	
ES	DEZ	28 094		870 914		31 000	
RJ	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
SP	DEZ	718 500		41 300 000		57 481	
PR	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
SC	DEZ	18 687		972 740		52 053	
RS	DEZ	41 000		880 106		21 466	
MT	DEZ	10 082		384 436		38 131	
GO	DEZ	16 240		649 600		40 000	
OUTRAS				3 130 691			

Produção Total do Brasil : 101 325 604 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	SET	3 020		30 200		10 000	
SE	NOV	
BA	DEZ	
				CENTRO-SUL			
MG	NOV	2 179		9 938		4 561	
SP	DEZ	14 100		156 000		11 064	
PR (1a.saf)	FEV		7 028		25 811		3 673
PR (2a.saf)	SET	
SC	JAN		5 934		46 499		7 836
RS	FEV		19 900		135 700		6 819
OUTRAS				...			

Produção Total do Centro Sul 373 948 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..COCO DA BAÍA.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND.MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	1 628		11 244		6 907	
MA	DEZ	1 613		5 493		3 405	
CE	DEZ	15 250		76 250		5 000	
RN	DEZ	13 282		45 825		3 450	
PB	DEZ	13 611		44 302		3 255	
PE	DEZ	8 400		33 600		4 000	
AL	DEZ	25 100		70 882		2 824	
SE	DEZ	35 630		71 260		2 000	
BA	DEZ	41 000		102 550		2 501	
ES	DEZ	1 785		5 176		2 900	
OUTRAS				12 603			

Produção Total do Brasil : 479 185 mil frutos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	JUN	37 732		18 159		481	
RN	JUN	189 085		74 079		392	
BA	ABR	167 300		60 228		360	
MG	MAR		213 792		95 226		445
ES	MAR		32 580		9 350		287
SP	FEV		104 000		66 000		635
PR	FEV		628 620		488 490		777
SC	MAR		113 274		67 804		599
RS	JAN		135 000		105 300		780
MT	FEV		21 543		18 638		865
GO	MAR		22 200		15 984		720
OUTRAS				4 710			

Produção Total do Brasil : 1 023 968

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha..)	
		Plantado	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	NOV	
AL	DEZ	28 000		25 200		900	
SE	DEZ	
BA	DEZ	
				CENTRO-SUL			
MG	SET	21 120		25 550		1 210	
PR	ABR	12 880		18 818		1 461	
SC	MAR	75 760		91 304		1 205	
RS	MAR	89 600		112 300		1 253	
GO	SET	2 100		1 575		750	
OUTRAS				...			

Produção Total do Centro-Sul 249 547 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: GUARANÃ (Cultivado)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	3 950		265		67	

Produção Total do Brasil : 265 t

- Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN	37 500		45 000		1 200	
PA	JUL	10 360		13 336		1 287	

Produção Total do Brasil : 58 336 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND.MÉDIO (frutos/ha.)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PI	DEZ	850		69 360		81 600	
PE	DEZ	4 590		297 432		64 800	
SE	DEZ	9 940		661 010		66 500	
BA	DEZ	8 420		606 240		72 000	
MG	DEZ	21 413		1 565 541		73 112	
ES	DEZ	3 687		424 005		115 000	
RJ	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
SP	DEZ	270 000		23 300 000		86 296	
PR	DEZ	6 408		576 720		90 000	
SC	DEZ	3 780		415 800		110 000	
RS	DEZ	23 123		1 659 075		71 750	
MT	DEZ	933		114 385		122 599	
GO	DEZ	2 200		158 400		72 000	
OUTRAS				1 401 840			

Produção Total do Brasil : 33 942 861 mil frutos..

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MALVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO	10 800		16 200		1 500	
PA	OUT	35 786		38 236		1 068	
MA	AGO	6 100		4 765		781	

Produção Total do Brasil : 59 201 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	618		222		359	
CE	DEZ	51 000		30 600		600	
PE	DEZ	36 971		19 225		520	
BA	OUT	133 600		106 880		800	
MG	JUL	3 943		2 324		589	
SP	MAI	23 700		29 000		1 224	
PR	MAI	26 824		43 348		1 616	
MT	JUN	5 940		7 651		1 288	
OUTRAS				4 883			

Produção Total do Brasil : 244 133 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	DEZ	13 830		193 620		14 000	
AM	DEZ	16 670		200 000		11 998	
PA	DEZ	82 666		834 921		10 100	
MA	DEZ	243 355		2 100 437		8 631	
PI	DEZ	73 487		570 569		7 764	
CE	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
RN	DEZ	61 726		482 186		7 812	
PB	DEZ	80 926		557 854		6 893	
PE	DEZ	196 870		1 968 700		10 000	
AL	DEZ	48 000		494 256		10 297	
SE	DEZ	25 777		335 101		13 000	
BA	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
MG	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
ES	DEZ	48 557		697 798		14 371	
RJ	DEZ	19 310		254 892		13 200	
SP	DEZ	29 700		620 000		20 875	
PR	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
SC	DEZ	113 503		1 782 639		15 706	
RS	DEZ	266 400		3 165 900		11 884	
MT	DEZ	60 892		913 380		15 000	
GO	DEZ	43 300		692 800		16 000	
OUTRAS				50 025			

Produção Total do Brasil : 26 329 006 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	JUN	18 010		21 612		1 200	
MA	AGO	346 618		205 354		592	
PI	SET	188 682		94 341		500	
CE	JUL	573 000		343 800		600	
RN	OUT	166 470		97 713		587	
PB	NOV	279 233		64 669		232	
PE	SET	389 732		303 991		780	
AL	DEZ	111 000		56 499		509	
SE	DEZ	67 260		48 158		716	
BA (1a.saf)	JUN	165 000		115 500		700	
BA (2a.saf)	NOV	170 000		132 600		780	
MG	JUL	1 682 588		2 340 480		1 391	
ES	JUL	184 117		152 817		830	
SP	JUN	1 373 000		2 988 000		2 176	
PR	JUN	2 173 000		4 309 059		1 983	
SC	JUN	1 029 731		2 500 893		2 429	
RS	MAI	1 603 000		2 489 500		1 553	
MT	MAI	234 981		375 135		1 596	
GO	JUL	720 000		1 382 400		1 920	
OUTRAS				289 327			

Produção Total do Brasil : 18 311 848 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA DO REINO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV	80		82		1 025	
PA	NOV	8 063		31 003		3 845	
PB	NOV	1 976		398		201	
MT	NOV	76		138		1 816	
OUTRAS				622			

Produção Total do Brasil : 32 243 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND.MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	SET	9 475		18 315		1 933	

Produção Total do Brasil : 18 315 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SISAL

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	68 312		39 999		586	
PB	DEZ	87 373		38 922		445	
PE	DEZ	5 000		5 500		1 100	
BA	DEZ	188 675		207 542		1 100	
OUTRAS				322			

Produção Total do Brasil : 292 285 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI	83 164		110 153		1 325	
SP	JUN	402 000		762 000		1 896	
PR	MAI	1 950 000		4 330 950		2 221	
SC	JUN	341 103		434 985		1 275	
RS	MAI	3 297 000		5 038 000		1 528	
MT	MAI	187 274		281 383		1 503	
GO	MAI	32 920		48 722		1 480	

Produção Total do Brasil : 11 006 193 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SORGO GRANÍFERO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	AGO	5 443		5 854		1 076	
PE	AGO	120		180		1 500	
MG	MAI	6 000		16 800		2 800	
ES	JUL	600		1 084		1 807	
SP	MAI	21 625		99 766		4 613	
PR	MAR	4 840		18 000		3 719	
SC	ABR	4 300		17 200		4 000	
RS	MAI	95 800		234 400		2 447	
GO	MAI	2 868		7 055		2 460	

Produção Total do Brasil : 400 339 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (... t ...)		REND. MÉDIO (... kg/ha ...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	NOV	247		1 810		7 328	
CE	DEZ	660		26 400		40 000	
PB	NOV	
PE	SÉT	6 000		120 000		20 000	
SE	DEZ	
BA	DEZ	
CENTRO-SUL							
MG	DEZ	3 158		59 917		18 973	
ES	DEZ	796		32 580		40 930	
RJ	NOV	1 774		74 508		42 000	
SP	NOV	25 000		577 600		23 104	
PR	MAI	898		19 452		21 661	
SC	MAR		943		25 217		26 74
RS	FEV		3 225		75 500		23 41
MT	DEZ	47		1 014		21 574	
GO	OUT	810		35 802		44 200	
OUTRAS				...			

Produção Total do Centro-Sul 901 590 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SÉT	130 000		156 000		1 200	
PR	DEZ	1 300 000		1 820 000		1 400	
SC	DEZ	90 000		72 000		800	
RS	DEZ	2 105 632		2 316 195		1 100	
MT	SET	41 420		46 644		1 126	

Produção Total do Brasil : 4 410 839 t

Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ABRIL

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAR		1 142		7 100		6 217
SP	ABR	10 258		140 400		13 687	
PR	MAR		2 354		15 967		6 783
SC	MAR		4 143		53 859		13 000
RS	MAR		42 000		402 000		9 571
OUTRAS				10 134			

Produção Total do Brasil : 629 460 t

Esperada

Obtido